

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**LARA SOARES TOJA**

**CARACTERIZAÇÃO DA EVASÃO NO ÂMBITO DO CURSO DE MATEMÁTICA –  
LICENCIATURA DA UNIPAMPA – CAMPUS ITAQUI: UM ESTUDO  
EXPLORATÓRIO**

**Itaqui**

**2023**

**LARA SOARES TOJA**

**CARACTERIZAÇÃO DA EVASÃO NO ÂMBITO DO CURSO DE MATEMÁTICA –  
LICENCIATURA DA UNIPAMPA – CAMPUS ITAQUI: UM ESTUDO  
EXPLORATÓRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Matemática – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Matemática.

Orientador: Prof. Allan A. Fernandes

Coorientadora: Prof<sup>ª</sup>. Daiane C. Soares

**Itaqui**

**2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

T646c Toja, Lara Soares

Caracterização da evasão no âmbito do curso de Matemática -  
licenciatura da Unipampa - Campus Itaqui: um estudo  
exploratório / Lara Soares Toja.

72 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, MATEMÁTICA, 2023.

"Orientação: Allan Alves Fernandes ".

1. Evasão universitária . 2. Matematica . 3. Curso de  
licenciatura . 4. Unipampa . 5. Pandemia. I. Título.

**LARA SOARES TOJA**

**CARACTERIZAÇÃO DA EVASÃO NO ÂMBITO DO CURSO DE MATEMÁTICA –  
LICENCIATURA DA UNIPAMPA – CAMPUS ITAQUI: UM ESTUDO  
EXPLORATÓRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura – Matemática da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Matemática.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 14 de julho de 2023.

Documento assinado digitalmente  
 ALLAN ALVES FERNANDES  
Data: 17/07/2023 19:35:21-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Dr. Allan Alves Fernandes**  
**Orientador**  
**UNIPAMPA**

Documento assinado digitalmente  
 DAIANE CAMPARA SOARES  
Data: 17/07/2023 19:19:53-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Daiane Campara Soares**  
**Coorientadora**  
**UNIPAMPA**

Documento assinado digitalmente  
 ELISA REGINA CARA  
Data: 17/07/2023 19:23:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elisa Regina Cara**  
**UNIPAMPA**

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, em especial aos meus orientadores Prof. Dr. Allan Alves Fernandes e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daiane Campara Soares por acreditarem, me incentivarem e por toda dedicação na realização desta pesquisa. A Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Pujöl Goulart Carpes pela disponibilidade em realizar a entrevista, pela leitura e contribuições com o texto final deste TCC. E, por fim, ao Guilherme Souza Santos por toda ajuda com o formulário e no processo de elaboração das perguntas norteadoras do Capítulo 4.

## RESUMO

O presente trabalho propõe um estudo sobre a evasão universitária, em particular de estudantes da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Campus Itaqui, mais especificamente, os vinculados ao curso de Matemática – Licenciatura. Muitos são os motivos apontados por estudantes para abandonarem o ensino superior e os fatores envolvidos podem ser de ordem psicológica, financeira, econômica, social, dentre outros. Durante a execução desse trabalho elaboramos e propomos um questionário utilizando o *Google Forms* tendo como público-alvo os estudantes que evadiram do curso entre 2012 e 2022. Além disso, foi feita uma entrevista gravada e documentada com a coordenadora do curso de Matemática – Licenciatura de 2021 a 2022, incluindo o período de pandemia. A análise dos dados coletados seguiu uma abordagem quantitativa-qualitativa e os principais motivos apontados pelos respondentes foram: o trabalho, desmotivação/desencanto com o curso e dificuldades na relação ensino-aprendizagem (traduzidas em reprovações constantes). Um diferencial dos dados aqui apresentados é a inclusão do cenário pós-pandemia e de possíveis motivos que levaram à evasão quando as atividades retornaram à modalidade presencial.

Palavras-Chave: evasão universitária, Matemática, curso de licenciatura, Unipampa, pandemia.

## **ABSTRACT**

The present work proposes a study on university evasion, in particular of students from the Federal University of Pampa (Unipampa) – Itaqui, more specifically, those linked to the Mathematics course. There are many reasons given by students for dropping out of higher education and the factors involved can be psychological, financial, economic, social, among others. During the execution of this work, we prepared and proposed a questionnaire using Google Forms targeting students who dropped out of the course between 2012 and 2022. In addition to a recorded and documented interview with coordinator of the Mathematics course from 2021 to 2022, including the pandemic period. The analysis of the collected data followed a quantitative-qualitative approach and the main reasons given by the respondents were: work, lack of motivation/disenchantment with the course and difficulties in the teaching-learning relationship (translated into constant failures). A differential of the data presented here is the inclusion of the post-pandemic scenario and possible reasons that led to evasion when activities returned to face-to-face modality.

**Keywords:** university dropout, Mathematics, degree course, Unipampa, pandemic.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Estudos Gerais sobre a Evasão .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Evasão nos cursos de graduação em Matemática.....</b>	<b>14</b>
<b>2.3</b>	<b>Período Pandêmico.....</b>	<b>15</b>
<b>2.4</b>	<b>Evasão no contexto da Unipampa .....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>23</b>
<b>4.1</b>	<b>Caracterização dos participantes da pesquisa.....</b>	<b>23</b>
<b>4.2</b>	<b>Uma breve análise qualitativa .....</b>	<b>27</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICE A: Questionário elaborado para os discentes evadidos.....</b>	<b>46</b>
	<b>APÊNDICE B: Perguntas da Entrevista realizada com a coordenadora... </b>	<b>71</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe um estudo sobre a evasão universitária, em particular de estudantes da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Campus Itaqui, mais especificamente, os vinculados ao curso de Matemática – Licenciatura. Antes de qualquer coisa é importante entendermos os conceitos relacionados à evasão (vide Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 300/2020), a saber, evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema.

A evasão de curso ocorre quando o estudante se desliga do curso superior através de abandono (quando deixa de se matricular), desistência (de modo oficial e registrado), transferência ou reopção (mudança de curso) ou exclusão por normativas/regras institucionais; a evasão da instituição ocorre quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado e, por fim, a evasão do sistema ocorre quando o estudante abandona de forma definitiva (ou temporária) o ensino superior.

A justificativa do presente estudo se sustenta devido aos altos índices de evasão universitária anteriores ao ano de 2020 e, ainda mais agravado, após a pandemia mundial de Covid-19<sup>1</sup>, colocando a evasão como um dos problemas mais graves do ensino superior.

Além disso, os discentes regularmente matriculados no curso de Matemática – Licenciatura, embora percebam que seus colegas vão (aos poucos ou não) abandonando o curso, acabam – pelas mais diversas razões – não tendo acesso aos quantitativos de estudantes evadidos, as motivações que levam à evasão e nem mesmo as ações que vêm sendo desenvolvidas pelo Campus e o curso para minimizar esses altos índices.

Destacamos a relevância da temática para uma licencianda (e participante do Programa Residência Pedagógica), principalmente no que se refere a conexões da evasão universitária com a evasão escolar, identificação e ações enquanto docente na busca de impactar diretamente nas razões individuais que podem levar os estudantes à evasão. Quando nos questionamos sobre a evasão, frequentemente pensamos em alguns possíveis motivos como, por exemplo, uma base escolar fraca,

---

<sup>1</sup> Para mais informações sobre a Pandemia Mundial de Covid-19 (bem como um breve histórico), veja o site da Organização Pan-Americana da Saúde <<https://www.paho.org/pt/covid19>>.

dificuldades de aprendizagem e falta de motivação. Nesse sentido, a autora está refletindo desde já em como essas lacunas podem ser preenchidas em uma classe que está/estará sob sua regência.

Como já mencionamos, o fenômeno da evasão nas Instituições de Ensino Superior (IES) vem crescendo ao longo dos tempos. Muitos são os motivos apontados por estudantes para abandonarem escolas e/ou universidades e os fatores envolvidos podem ser de ordem psicológica, financeira, econômica, social, dentre outros. De acordo com Adachi (2009, p.15),

Embora sempre existisse, a evasão de estudantes se tornou alvo das políticas públicas, quando passou a figurar entre os indicadores da planilha de alocação de recursos para as universidades do sistema federal, na segunda metade da década de 1990. Nesse contexto, o tema da evasão entrou para a agenda de conhecimentos e estudos a serem efetuados.

Em 1996 foi criada pelo Ministério da Educação (MEC) a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras que realizou um estudo (o primeiro com uma quantidade significativa de dados) sobre o desempenho das Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) em nosso país. Este estudo levou em consideração os índices de diplomação, retenção e evasão de estudantes em cursos de graduação (BRASIL, 1996).

Ao final do estudo a Comissão apresentou algumas possíveis razões relacionadas à evasão que podem ser classificadas em três grandes grupos: fatores referentes às características individuais do estudante (que contempla, por exemplo, personalidade, habilidades de estudo, incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências de um possível trabalho, desmotivação dos alunos com os cursos escolhidos, entre outros), fatores internos às instituições (que contempla, por exemplo, falta de clareza no projeto pedagógico do curso, critérios de avaliação do desempenho do discente, insuficiência de estrutura de apoio ao ensino, dentre outros) e fatores externos às instituições, muitas vezes conhecidos como socioculturais e econômicos (FEITOSA, 2016).

Podemos dizer que este estudo pioneiro merece destaque pela unificação de uma metodologia, por ter estabelecido uma fórmula comum para o cálculo de índices, por identificar (com base nos índices obtidos) possíveis causas para evasão, por propor possíveis soluções e, finalmente, por estabelecer conceitos relacionados à evasão como os previamente expostos na introdução.

Uma das referências mais atualizadas que encontramos estava relacionada à evasão universitária de estudantes de todos os cursos e campus da Universidade Federal da Fronteira Sul. Este estudo foi particularmente interessante por analisar a temática no contexto de uma universidade multicampi. Como um dos resultados concluíram que estudantes da zona urbana tinham 50% mais chances de evadirem e 40% menos chance de concluírem o curso se comparados aos discentes moradores de área rural, o que foi atribuído ao fato da UFFS ter campi localizados no interior, permitindo o acesso ao ensino superior de estudantes da própria região (NIEROTKA, BONAMINO e CARRASQUEIRA, 2023).

Quando nos referimos a evasão especificamente nos Cursos de Matemática, podemos citar alguns estudos que abordam essa temática, como por exemplo, Bonato e Mello (2017), Santos Junior e Real (2020), Sampaio e da Silva (2019) e Daltoé (2018). A maioria desses autores realizaram levantamento de dados a partir de questionário enviado para estudantes evadidos, o que certamente nos serviu como inspiração/motivação de que a pesquisa poderia dar bons resultados. Analisando as metodologias das referências citadas e complementando principalmente com Silva, Santos e Siqueira (1997) que trazem a proposta de comunicação mais próxima com os respondentes, definimos a metodologia que seria adotada neste trabalho.

Ao pesquisarmos sobre o período que compreendeu a pandemia de covid-19, constatamos que o excesso de atividades assíncronas, a necessidade de buscar novos empregos sem horários flexibilizados, mudanças de cidade e a ascensão do ensino à distância afetaram consideravelmente a permanência dos estudantes no ensino superior público (DA COSTA, 2022; GUSSO *et al.*, 2020). É possível que a urgência em implementar as atividades remotas emergenciais (AERES) e a falta do suporte necessário a docentes e discentes possa ter aumentado ainda mais os índices de evasão nas universidades.

Diante do exposto acima e da carência de estudos que abordem a evasão nos cursos de graduação da Unipampa (ainda mais contemplando dados do período pandêmico), apresentamos como problemática: “Quais são os fatores determinantes para que ocorra a evasão na Universidade Federal do Pampa – Campus Itaqui, mais especificamente, no Curso de Matemática – Licenciatura?” e, a fim de responder este questionamento, traçamos como objetivo geral: encontrar características comuns aos alunos evadidos do Curso de Matemática – Licenciatura da Unipampa – Campus Itaqui, identificando e analisando as possíveis causas que levam os estudantes a

abandonarem o curso.

Além disso, como objetivos específicos, destacamos: elencar e analisar as principais causas da evasão universitária no âmbito do Curso de Matemática – Licenciatura; descrever as políticas de evasão e retenção aplicadas na Unipampa e, por fim, elencar as principais propostas de combate à evasão da Unipampa, do Campus Itaquí e, especificamente, do Curso de Matemática – Licenciatura.

A escrita deste trabalho foi organizada em cinco capítulos, sendo que o primeiro, este o qual se está discorrendo, apresenta, justifica e objetiva a pesquisa. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, composto por estudos que foram lidos detalhadamente e na íntegra. No terceiro capítulo apresentamos a metodologia, no capítulo seguinte os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados e, por fim, as considerações finais.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Estudos Gerais sobre a Evasão

Como já mencionamos, a evasão no ensino superior é uma das maiores preocupações na atualidade e, por essa razão, muitos estudos têm sido desenvolvidos em diversas IES (públicas e privadas). Em pesquisa realizada na plataforma SciELO<sup>2</sup> e no Google Acadêmico, encontramos diversos estudos sobre a temática, alguns relacionados a cursos específicos e outros de cunho mais geral. Vamos destacar alguns trabalhos recentes (a partir de 2020) que inspiraram de algum modo na construção deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Iniciaremos pelas pesquisas mais abrangentes.

O artigo “Acesso, evasão e conclusão no Ensino Superior público: evidências para uma coorte de estudantes” (2023) chamou a atenção por relatar o acompanhamento da trajetória acadêmica de uma coorte de estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul. Todos os participantes ingressaram em 2013 e foi avaliado a situação de matrícula 6 anos após o ingresso para verificar se os alunos estavam formados, haviam evadido ou ainda continuavam na instituição. Em 2019/2, os resultados encontrados após uma análise de dados foi que 11,2% dos estudantes permaneciam na instituição, 27,4% concluíram o curso e 54,6% tinham evadido. Além disso, o trabalho também mapeou um perfil do estudante com menores chances de evasão (NIEROTKA, BONAMINO & CARRASQUEIRA, 2023).

O estudo “Evasão na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste): análise através de registros administrativos” (2023) propõe a investigação da evasão de estudantes ingressantes até o ano de 2015, durante o período de 2010 a 2018. Os dados utilizados foram coletados pelo Núcleo de Tecnologia da Informação da Unioeste e analisados a partir de estatísticas descritivas. Com relação aos cursos, o artigo concluiu que o curso de Matemática é o que possui a maior taxa de evasão (72,37%) e, apesar de não ser mencionado, em uma rápida pesquisa no site da Unioeste, confirmamos ser um curso na modalidade licenciatura, assim como o nosso.

Este trabalho aponta ainda (para o contexto da Unioeste) que cursos de

---

<sup>2</sup> A *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) é uma biblioteca eletrônica de acesso livre com a finalidade de ampliar a divulgação de publicações científicas em países em desenvolvimento. No Brasil teve início em 1997. Para mais informações, acesse: <<https://scielo.org/>>.

licenciatura, de modo geral, têm aumento de 12,06% do percentual de evasão se comparados aos cursos de bacharelado e que em cursos noturnos os estudantes evadem 10,86% a mais que alunos dos turnos integrais (SANTOS *et al.*, 2023).

Por fim, citamos o trabalho “Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro” que visa identificar padrões de avaliação de políticas de permanência estudantil no ensino superior através de uma revisão bibliográfica, considerando a permanência, o desempenho e o tempo até a conclusão do curso. Nos resultados é indicado que a maioria dos trabalhos analisados apontaram uma correlação positiva entre o recebimento de auxílios financeiros e o desempenho acadêmico dos estudantes, aumentando níveis de persistência e reduzindo o tempo de conclusão do curso se comparado a outros estudantes que não recebem algum tipo de bolsa (SILVA & SAMPAIO, 2022).

## **2.2 Evasão nos cursos de graduação em Matemática**

Com relação à temática de evasão, especificamente nos cursos de Matemática na modalidade licenciatura, selecionamos alguns estudos a partir de 2017.

Em 2017, Bonato e Mello apresentaram um perfil socioeconômico dos alunos evadidos do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul no Campus Caxias do Sul. Corroborando com Adachi (2009), concluíram que apesar do estudante de um curso de licenciatura sentir (muitas vezes) certa vocação para a docência, as dificuldades experienciadas no curso (fruto, muitas vezes, da base escolar enfraquecida), o baixo rendimento acadêmico, as metodologias adotadas pelos professores e a falta de valorização social da profissão, tendem a fazer com que o aluno mude de curso. Além disso, os autores destacam uma dificuldade maior de permanência de estudantes já inseridos no mercado de trabalho.

No estudo “Reprovação induz evasão? Aspectos da trajetória acadêmica no curso de Matemática – Licenciatura em uma Instituição Federal de Educação Superior” os autores analisam a articulação/correlação entre reprovação e evasão. Foi analisada a evasão dos estudantes ingressantes via Vestibular no curso de Matemática – Licenciatura da Universidade Federal de Grande Dourados no período de 2006 a 2009. Os resultados indicam que o fenômeno é mais intenso nos primeiros

períodos (ou primeiro ano de curso) e também uma forte relação com reprovações, principalmente em disciplinas da área específica do curso (SANTOS JUNIOR & REAL, 2020).

Em uma pesquisa realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) no Campus Camaçari, através de questionários e entrevistas com estudantes evadidos (e também monitores de disciplinas obrigatórias) do curso de Licenciatura em Matemática, foram levantados dados a fim de identificar possíveis causas da evasão e mapear ações que possam ser realizadas a curto e médio prazo para prorrogar a permanência de estudantes no curso. Como resultado, os autores apresentam questões relacionadas ao trabalho como o fator principal e determinante para a evasão (SAMPAIO & DA SILVA, 2019).

Por fim, destacamos um trabalho de conclusão de curso realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a fim de compreender a problemática da evasão nos cursos de Licenciatura em Matemática da UFSC (diurno e noturno). Como metodologia foram encaminhados questionários on-line para 1806 alunos que evadiram entre os anos de 1977 e 2018, buscando identificar e problematizar as razões que podem ter contribuído para a evasão discente neste período. A autora pôde perceber que, no contexto analisado, as principais motivações para a evasão foram disciplinas difíceis e a falta de empatia, didática e apoio dos professores. Como alternativa, propôs que “a matemática abordada no ensino superior” possa estabelecer conexões a partir de exemplos práticos com “a matemática ensinada nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio” (DALTOÉ, 2018).

### **2.3 Período Pandêmico**

De acordo com o Mapa do Ensino Superior, criado pelo Instituto Semesp, um centro de inteligência analítica composto por especialistas com sólida experiência no levantamento e análise de dados sobre o ensino superior, o número de alunos que suspenderam seus cursos nas universidades aumentou de 30% para 35,9% no ensino presencial em 2020, e de 35% para 40% no ensino a distância em 2020 (MAIA, 2021).

O número de evasão das universidades sempre foi elevado, mas, em decorrência da Pandemia de Covid-2019, em 2020 o número de alunos que abandonaram seus cursos chegou a 3,78 milhões. O impacto da Pandemia ainda ficará presente no nosso cotidiano por algum tempo pois, tivemos grandes desafios

que ainda afetam a educação, por exemplo, em 2021 a taxa de evasão chegou ao percentual de 36,6% nas modalidades de ensino a distância e presencial (LÜDER, 2022).

Outro estudo realizado sobre os impactos da Pandemia de Covid-19 na evasão universitária na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) revela que as dificuldades financeiras devido aos períodos de *lockdown* no estado afetaram fortemente pequenos comércios. Fazendo com que aumentasse consideravelmente o número de acadêmicos que perderam seus empregos e precisaram trabalhar de modo autônomo, não conseguindo conciliar os horários com as atividades acadêmicas e acabando por interromper seus estudos. Outro fator apontado pelo estudo para evasão de estudantes foi a dificuldade enfrentada na adaptação às novas tecnologias (DA COSTA, 2022).

Muitas dúvidas surgiram sobre como organizar e estruturar o estudo remoto emergencial que precisou ser implementado a partir de 2020 como medida de segurança sanitária. Considerando esse cenário, destacamos o artigo “Ensino Superior em Tempos de Pandemia: Diretrizes à Gestão Universitária”. que propõe diretrizes para orientar o trabalho de gestores universitários na busca por promover condições adequadas de trabalho para os professores e adaptações pedagógicas que minimizem os impactos para os estudantes (GUSSO *et al.*, 2020).

## **2.4 Evasão no contexto da Unipampa**

No âmbito específico da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), podemos destacar o compromisso da universidade, firmado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2019-2023, em “dar continuidade aos estudos sobre evasão e retenção universitária e planejar/viabilizar prevenção e monitoramento”.

Nesse sentido, como exemplo prático de uma estratégia para a redução da evasão nos cursos de graduação, citamos a criação do Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) que visa (dentre outros objetivos) oportunizar aos discentes um auxílio financeiro para através de projetos iniciarem em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, a Unipampa, preocupada com o número de evasão dos discentes, por meio da Resolução Consuni/Unipampa Nº 300, de 10 de dezembro de 2020,

estabelece o Programa Institucional de acompanhamento e enfrentamento da retenção e evasão. O qual visa a formação de grupos de trabalho multidisciplinares “encarregados de discutir e propor ações para acompanhamento e enfrentamento da evasão e retenção” (UNIPAMPA, 2020, pg.1).

Com relação a dados específicos da evasão na Unipampa podemos encontrar no site da instituição, mais especificamente, no site do Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos (NIDA)<sup>3</sup>, alguns painéis disponibilizados, nos quais os visitantes podem ter acesso a dados quantitativos e qualitativos de evasão. No site, é possível encontrar por meio de filtros, que permitem selecionar ano, semestre, Campus, curso, dentre outras informações relevantes para pesquisa.

Na mesma página do NIDA podemos encontrar também o Relatório de Estatísticas Gerais de Evasão nos cursos de Graduação<sup>4</sup>. Este relatório é vinculado a um projeto que utiliza de Inteligência Artificial para auxílio de ações que visam à redução da evasão no ensino superior, coordenado pelo Centro de Excelência em IA da Universidade Federal de Goiás e financiado pelo MEC, apresentando dados específicos dos cursos de graduação da UNIPAMPA.

Durante o período de atividades remotas emergenciais, nos anos de 2020 e 2021, uma das ações da Pró-reitoria de Graduação foi a abertura da chamada interna para seleção de bolsista para atuar em cursos de nivelamento por meios digitais. O objetivo de tal ação era buscar um melhor desempenho e aproveitamento acadêmico em componentes curriculares e também o combate à evasão. Destacamos que o Curso de Matemática – Licenciatura participou desta ação propondo um curso de nivelamento de Fundamentos de Cálculo<sup>5</sup>.

No que se refere a trabalhos acadêmicos desenvolvidos sobre a evasão no âmbito da Universidade Federal do Pampa, podemos citar Perleberg *et al.* (2014) que visam apontar as principais ações realizadas na Unipampa – Campus Dom Pedrito em relação ao combate à evasão e retenção; Dinardi, Pinheiro e Marzari (2017) que apresentam reflexões sobre a evasão no curso de Licenciatura em Ciências da

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/nida/>>.

<sup>4</sup> Para acessar o relatório na íntegra, realize o login com conta institucional na página: <<https://sites.unipampa.edu.br/nida/2022/07/06/relatorio-de-estatisticas-gerais-de-evacao-nos-cursos-de-graduacao-do-projeto-de-pd-inteligencia-artificial-para-auxilio-de-aco-es-que-visam-a-reducao-da-evacao-no-ensino-superior/>>.

<sup>5</sup> Para mais informações, veja: <<https://sites.unipampa.edu.br/prograd/category/evacao-e-retencao/>>.

Natureza da Unipampa – Campus Uruguaiana; Rhoden, *et al.* (2018) que realizaram uma análise da evasão no curso de Relações Públicas da Unipampa – Campus São Borja e também Rodrigues (2019) que analisa a evasão nos cursos de graduação presenciais da Unipampa – Campus Jaguarão, dentre outras publicações.

Especificamente sobre o Campus Itaqui, destacamos o trabalho de Ethur (2018) que, em sua dissertação, analisou a evasão nos cursos de graduação do Campus; Eduardo *et al.* (2021) que através de um trabalho publicado no I Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil relataram as ações feitas por um projeto de extensão em que utilizavam do acolhimento como ferramenta para diminuir a evasão universitária em tempos de ensino remoto emergencial no curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Explorando a temática de forma particular em nosso Campus, ainda foram encontrados alguns outros (poucos) resumos/relatos de experiências publicados em anais de edições do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE).

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho de conclusão de curso se qualifica como um estudo de caso, a fim de buscar informações sobre a evasão universitária na Universidade Federal do Pampa – Campus Itaqui, mais especificamente, no Curso de Licenciatura em Matemática.

Nas ciências, durante muito tempo, o estudo de caso foi encarado como procedimento pouco rigoroso, que serviria apenas para estudos de natureza exploratória. Hoje, porém, é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos [...] (GIL, 2019, pg.54).

Com base nos objetivos propostos, esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa exploratória, visto que visa “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2019, pg.41).

Apesar de ser classificado como um estudo de caso, o estudo também traz características de uma pesquisa experimental já que está sendo determinado um objeto de estudo (neste caso o índice de evasão), selecionadas às variáveis que seriam capazes de influenciá-lo (levantamento e análise de possíveis motivações que levam os estudantes à evasão no curso em questão) e analisados os possíveis efeitos que a variável produz no objeto.

Além disso, essa pesquisa possui uma abordagem quantitativa-qualitativa, pois os métodos utilizados são interpretativos e descritivos (caracterizando a pesquisa qualitativa) mas também quantificados através da coleta de informações e do tratamento dos dados, gerando margem para estatísticas (o que é característico de um tratamento quantitativo). Esta abordagem tem sido muito utilizada em pesquisas educacionais como, por exemplo, no nosso caso, em que o interesse é analisar as possíveis razões para o aumento do índice de evasão nas universidades, em especial, na Unipampa. Destacamos que:

A relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um *continuum*, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e

aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa (MINAYO & SANCHES, 1993, p. 247).

A fim de responder à questão de pesquisa, seguimos as seguintes etapas metodológicas para o desenvolvimento deste trabalho:

- **Etapa 1:** *Análise de dados previamente coletados pela Comissão de Evasão e Retenção da UNIPAMPA – Campus Itaqui e pela comissão do Curso de Matemática.*

A Comissão de Evasão e Retenção da UNIPAMPA, preocupada com os altos índices de evasão e retenção, elaborou um questionário para alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação do Campus Itaqui a fim de identificar as principais dificuldades e possíveis interesses em transferências. Após solicitação à Comissão, tivemos acesso aos dados coletados para fins de análise. Destacamos que as questões foram respondidas de julho a setembro de 2022 e dos 716 alunos do Campus, 231 responderam ao formulário, sendo 15 (6,5%) discentes do curso de Matemática – Licenciatura.

No mesmo ano, a comissão do Curso de Matemática – Licenciatura elaborou um formulário para que os alunos avaliassem sua satisfação com o curso, visando identificar potencialidades e fragilidades. As perguntas foram respondidas durante o mês de novembro de 2022 e dos 64 alunos regularmente matriculados, 30 (46,87%) participaram da pesquisa. Em 30 de janeiro de 2023 a comissão de curso convocou uma assembleia com docentes e discentes para socializar e discutir os resultados obtidos com o formulário e, após o evento, solicitamos acesso aos dados para análise.

Destacamos que todos os formulários a que tivemos acesso (e mesmo o elaborado na próxima etapa) não continham nenhuma informação que desse subsídio para identificação dos participantes.

- **Etapa 2:** *Elaboração e envio de questionário específico para alunos que evadiram do curso de Matemática – Licenciatura.*

Baseados nas análises realizadas na etapa anterior e nas pesquisas realizadas ainda durante o TCC I em literatura pertinente, foi elaborado e proposto um questionário destinado aos estudantes que evadiram do curso entre 2012 e 2022,

visando identificar possíveis motivações para evasão. O questionário foi desenvolvido utilizando a ferramenta *Google Forms* (serviço gratuito da Google para criação de formulários on-line) e ficou disponível para coletar respostas no período de 20 de março a 17 de abril de 2023. Após a criação do formulário solicitamos à Comissão de Evasão e Retenção do Campus Itaquí que nos fornecesse um arquivo com nome e e-mail de discentes evadidos do curso durante os anos mencionados.

De posse da listagem, coletamos individualmente os nomes para pesquisa em mídias sociais, a fim de utilizar o *facebook* e o *instagram* como ferramentas de comunicação encaminhando através de *chats* ou bate-papos o link do formulário com uma breve descrição da pesquisa. Alguns nomes eram conhecidos da autora ou de pessoas próximas e, nesse caso, o contato foi realizado através do *WhatsApp*. Apenas quando não era possível nenhuma forma mais direta de contato, foram encaminhados e-mails.

Sabemos que dentre as principais desvantagens da realização de pesquisas on-line estão o baixo índice de respostas, muitas vezes menores do que todos os outros métodos de aplicação de questionários (EVANS & MATHUR, 2005). E, justamente para contornar esse problema, corroborando com Silva *et al.* (1997) ao dizer que "a taxa de resposta depende de modo importante da estratégia de abordagem dos respondentes", acabamos priorizando a busca dos estudantes em redes sociais e/ou aplicativos de mensagens instantâneas.

- **Etapa 3: Análise dos dados obtidos através do formulário.**

Após o fechamento do formulário, lemos cuidadosamente e analisamos as respostas a fim de validarmos as que possuíam coerência mínima. Por exemplo, quando questionamos a idade dos participantes, um deles respondeu: "*Itaquí*" e a resposta foi desconsiderada. Da mesma forma, na questão que pedia que os respondentes preenchessem o último semestre que esteve frequente no curso, sugerimos manter o padrão ANO/SEMESTRE (ex. 2020/1) e obtivemos entre as respostas, por exemplo, 2015/3. Tal resposta também foi considerada inválida.

Algumas questões precisaram de uma análise mais rigorosa, podemos citar, por exemplo, a última questão objetiva do formulário. Questionamos inicialmente aos discentes que estavam regularmente matriculados durante as atividades emergenciais de ensino remoto, mas não retomaram as aulas presenciais, quais

teriam sido possíveis motivos de não retornarem. Como uma das opções era outros (em que o discente poderia acrescentar alguma alternativa/resposta pessoal), alguns discentes acrescentaram a opção em branco, outros discentes acrescentaram a opção de que a pergunta não se aplicava pois haviam evadido antes da pandemia, etc. Tais respostas foram invalidadas, considerando a natureza da pergunta.

Por fim, para estabelecer possíveis implicações foi necessário analisar uma por uma das respostas para saber, por exemplo, se todos os acadêmicos que apontaram o trabalho como razão principal da evasão de fato marcaram que trabalhavam durante o período que estiveram no curso; se todos que indicaram casamento/gravidez/filhos como motivo da evasão eram do sexo feminino, etc. Seguindo este mesmo padrão, diversas análises foram cuidadosamente realizadas e repetidas para conferência.

- **Etapa 4:** *Levantamento das principais ações desenvolvidas no Campus e no curso de Matemática – Licenciatura para minimizar as taxas de evasão.*

Para uma breve explanação das atividades já desenvolvidas no Campus e no curso foram realizadas pesquisas em sites e documentos institucionais, conversas informais com o coordenador acadêmico professor Alisson Darós Santos e uma entrevista gravada e documentada com a professora Patrícia Pujöl Goulart Carpes (coordenadora do curso de Matemática – Licenciatura de 2021 a 2022, incluindo o período de pandemia).

## 4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

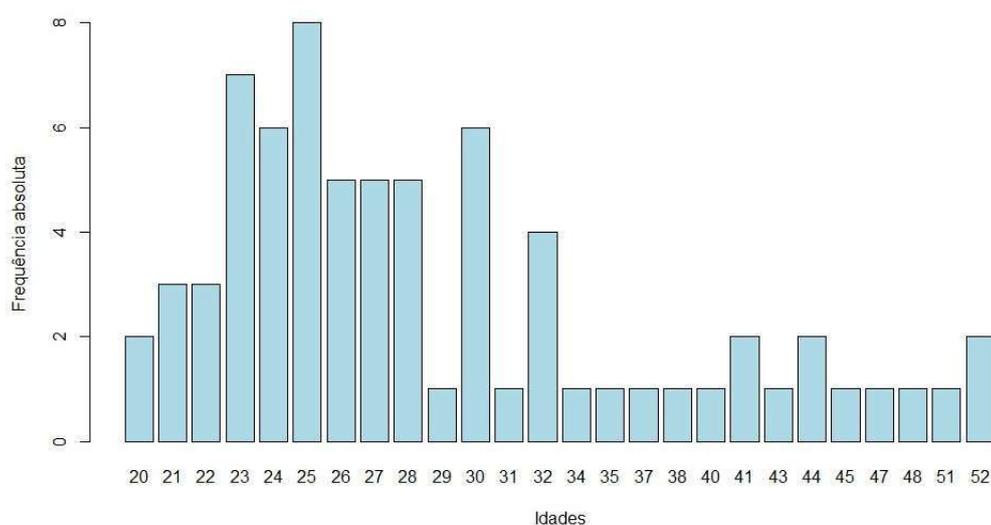
Neste capítulo, a fim de atender nossos objetivos, apresentamos a análise quantitativa-qualitativa dos dados coletados através de um recorte, utilizando de respostas de algumas das perguntas presentes no formulário enviado. Para contribuir com a análise qualitativa estabelecemos (cor)relações com a entrevista realizada com a professora Patrícia. Os questionários (para os estudantes evadidos e para a professora Patrícia) podem ser encontrados na íntegra nos Apêndices A e B.

Destacamos que o formulário encaminhado aos discentes continha 36 perguntas, das quais 33 eram objetivas e apenas 3 descritivas. Dos 232 estudantes evadidos que foram convidados a responder o formulário, tivemos a participação de 72 discentes.

### 4.1 Caracterização dos participantes da pesquisa

Nesta seção, apresentamos algumas características pessoais dos estudantes que responderam ao nosso formulário que podem ser relevantes para a permanência (ou não) dos discentes no curso. Iniciando pela faixa etária, podemos observar (na Figura 1) que os discentes tinham entre 20 e 52 anos.

Figura 1: Faixa Etária dos respondentes.



Fonte: A autora.

A partir de uma breve análise dos dados coletados vemos que os maiores índices de evasão ocorreram entre estudantes de 23 a 30 anos. Faixa etária essa que, conforme o Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul (2023)<sup>6</sup>, representa mais de 80% dos empregos formais registrados no estado, deixando em aberto uma possível correlação da faixa etária, presença no mercado de trabalho e a evasão do curso (que será mais explorada na próxima seção).

Quanto ao gênero dos respondentes temos 56,9% do sexo feminino, 41,7% do sexo masculino e 1,4% que prefere não especificar, o que nos sugere que pessoas do sexo feminino evadiram mais ao longo do curso. Relacionando a outros fatores externos apontados em nosso formulário (gravidez/casamento/filhos e trabalho), podemos conjecturar que uma parte dessas desistências podem estar relacionadas as múltiplas atividades das mulheres em suas casas, na criação dos filhos, no mercado de trabalho e também à aspectos culturais (em particular o machismo), mais evidenciado em cidades do interior do estado como Itaqui (DIAS & CARDIN, 2022).

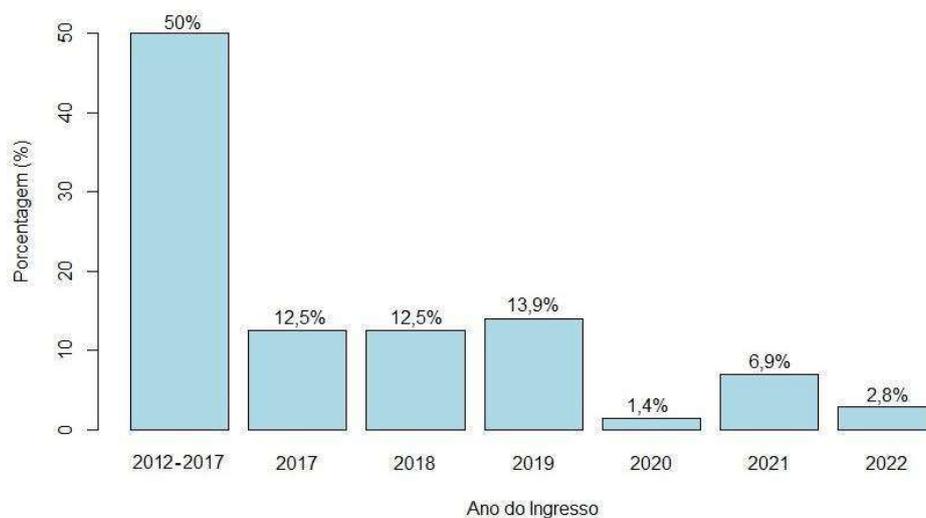
Considerando a naturalidade, destacamos que 75% dos alunos são naturais da cidade de Itaqui, reforçando a tese de que a maioria dos discentes do curso são de fato itaquenses e nos permitindo minimizar em nossas análises fatores pessoais/emocionais relacionados à distância da família e da cidade natal, não adaptação com a cidade, etc. Além disso, foi realizado um outro questionamento, perguntando se os participantes residiam na cidade de Itaqui no período em que estavam matriculados no curso. Considerando que o curso é na modalidade presencial, 95,8% responderam que sim, já os 4,2% que responderam não certamente estavam matriculados durante o período de atividades remotas emergenciais (AEREs) – em virtude da pandemia global de Covid-19. A análise mais específica sobre o período pandêmico será apresentada em outra seção.

Em relação ao ano de ingresso, 50% dos participantes da pesquisa matricularam-se entre os anos de 2012 e 2016 e a outra metade dos respondentes ingressou entre os anos de 2017 e 2022, como podemos observar na Figura 2.

---

<sup>6</sup> O Boletim de Trabalho oferece, trimestralmente, análises sobre o mercado de trabalho no Rio Grande do Sul. A última atualização é de junho/2023. Para mais informações, acesse: <<https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202306/27171219-boletim-de-trabalho-do-rs-v-5-n-2-jun-2023-1-2.pdf>>.

Figura 2: Ano do ingresso dos respondentes.



Fonte: A autora.

Com esses dados podemos perceber que as análises aqui realizadas sobre aspectos específicos do curso de graduação são em sua maioria referentes ao período anterior à 2020. Cabe ressaltar que ao longo desses anos o curso passou por mudanças<sup>7</sup> no corpo docente, no núcleo docente estruturante (que pensa sobre o curso) e no projeto pedagógico, sempre procurando realizar adequações e melhorias.

Considerando a formação anterior dos discentes, temos que 68% cursaram o ensino médio regular, 19,5% curso normal (Magistério), 6,9% Educação de Jovens e Adultos (EJA), 1,4% Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e 4,2% ensino técnico. Segundo um estudo<sup>8</sup> feito em parceria pelo Iede (Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional) e o portal de dados educacionais QEdu, baseado nos dados de 2017, 2019 e 2021 do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb), mais de 90% dos estudantes terminam o ensino médio (em escolas públicas) no Rio Grande do Sul sem o conhecimento esperado na disciplina de Matemática.

As comprovadas dificuldades com relação aos conteúdos de matemática apresentadas pelos estudantes ao saírem do ensino médio aliadas à falta de habilidades de estudos e a deficiência da formação escolar anterior (fatores pontuados

<sup>7</sup> Para mais informações sobre o curso e seu histórico, acesse o E-book comemorativo de 10 anos (2022): <[https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1Xr4LXIcs\\_uaQwTJy6nNrD0S9iZboKNFv](https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1Xr4LXIcs_uaQwTJy6nNrD0S9iZboKNFv)>.

<sup>8</sup> Para mais informações, acesse: <<https://qedu.org.br/uf/43-rio-grande-do-sul/aprendizado>>.

no questionário como relevantes para a desistência do curso) nos reforçam a importância de cursos de nivelamento de matemática básica e de monitorias (ou projetos equivalentes) em componentes curriculares do primeiro semestre. Algumas dessas medidas já vêm sendo adotadas pelo curso e pelo Campus (sempre podendo ser aprimoradas) e o resultado esperado é que o estudante – que está chegando ao ambiente universitário – sinta-se acolhido e que seja menos custosa a adaptação com o ensino superior.

Sendo o curso de graduação noturno, julgamos importante a identificação dos estudantes que também eram trabalhadores para verificarmos possíveis relações entre o trabalho diurno, o estudo noturno e a evasão no curso. Dos discentes respondentes, 61,1% responderam que durante o período que estiveram matriculados no curso exerciam atividade remunerada (trabalho). Dentre os 61,1% trabalhadores, quanto às horas diárias de dedicação, 61,4% relataram dedicar-se 8 horas ou mais, 22,7% relataram dedicar-se de 4 a 8 horas e 15,9% relataram dedicar-se 4 horas ou menos.

A desistência do curso pela dificuldade encontrada em conciliar o trabalho e as exigências do meio acadêmico é muito presente nos relatos apresentados na última questão (dissertativa e aberta) do formulário. A título de ilustração vamos citar dois pequenos relatos: *“deixei o curso por causa do trabalho, pois se não fosse esse motivo, não tinha evadido do curso”* e *“O principal fator foi meu trabalho, é onde tiro meu sustento e ajudo minha família. O curso começou a ficar mais difícil e meu trabalho mais complicado, por ter que estudar até tarde da noite isso começou a atrapalhar meu desempenho no serviço, então chegou um momento que tive que optar”*.

A fim de caracterizarmos o tipo de evasão, questionamos: “Atualmente, você frequenta algum curso superior na Unipampa ou em outra instituição?”. Como resposta obtivemos que 52,7% dos participantes não estão matriculados em nenhum curso superior, 30,6% estão em um curso superior em outra instituição, 9,7% estão cursando outro curso na Unipampa – Campus Itaqui, 2,8% estão matriculados em um curso de graduação na Unipampa, mas em outro Campus e 4,2% já se formaram em outros cursos da Unipampa após a evasão (foram citados os cursos Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia – BICT e Enfermagem).

Com esses dados é possível constatar que mais da metade dos participantes da pesquisa evadiram do ensino superior, não continuando seus estudos em nenhuma

instituição após a sua evasão do curso, 16,7% evadiram do curso, mantendo-se na instituição com matrícula em outros cursos (ou mesmo outros campi) e 30,6% evadiram da instituição.

Em relação aos respondentes que evadiram da Unipampa (30,6%) e encontram-se cursando alguma graduação em outra instituição de ensino superior, temos que 77,8% estão em uma Instituição Privada EAD, 11,1% em Instituição Privada Presencial, 7,4% em Instituição Pública Presencial e 3,7% em Instituição Pública EAD. Analisando brevemente esses dados podemos destacar duas informações relevantes: quase 90% dos estudantes migraram para uma instituição privada e mais de 80% optaram pela modalidade EAD.

Segundo a reportagem<sup>9</sup> de Eduardo Matos na Zero Hora (ZH) não é difícil elencar alguns dos motivos que fizeram o Ensino a Distância (EaD) expandir tanto nos últimos anos: mensalidades com preços atrativos, mais pessoas com acesso à internet (velocidades maiores e planos mais em conta), menos gasto (ou gasto nenhum) com transporte, maior segurança, comodidade e flexibilidade de horários. É cada vez mais evidente que cursos como o de Matemática – Licenciatura na Unipampa – Campus Itaqui precisa estar constantemente sendo repensado e buscando apresentar atrativos e diferenciais aos jovens que estão saindo do ensino médio, como estratégia para lidar com o outro grande problema que tem assolado o ensino superior, tanto quanto (ou mais) que a evasão, o ingresso de estudantes.

## **4.2 Uma breve análise qualitativa**

Nesta seção selecionamos algumas perguntas norteadoras na intenção de que respondendo a cada uma delas, ao final, tenhamos atendido nossos objetivos e contemplado também a questão de pesquisa. Como resposta a essas perguntas, apresentamos alguns dados coletados com o questionário elaborado, alguns trechos da entrevista realizada com a professora Patrícia (a fim de publicizar o que a comissão de curso já tem planejado e/ou executado para minimizar as taxas de evasão) e possíveis (cor)relações entre fatores apontados como relevantes.

---

<sup>9</sup> Para visualizar a reportagem na íntegra, acesse: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/01/por-que-o-ensino-a-distancia-cresceu-tanto-e-quais-os-desafios-do-setor-ck4yclkh201bn01ockas6mo0h.html>>.

**1. Quais foram os principais fatores (entre individuais, internos e externos à instituição) que contribuíram para a evasão dos participantes da pesquisa?**

Como já mencionado, a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras apresentou ao final do seu relatório uma classificação das razões para evasão em três grandes grupos: fatores referentes às características individuais, fatores internos às instituições e fatores externos às instituições.

A fim de compreender como cada grupo pode ter impactado na desistência dos discentes, elaboramos perguntas específicas em nosso questionário solicitando que em cada item (com alguma possível motivação) o participante atribuísse um valor de 1 a 5 em que 1 - significava que o item não foi relevante para a saída do curso, 2 - pouco relevante, 3 - indiferente, 4 - relevante e 5 - muito relevante (sendo um dos principais motivos). De modo geral consideramos que afirmações que receberam 1, 2 ou 3 não foram razões/situações determinantes para a desistência do discente e as opções que receberam 4 ou 5 foram as principais motivações, nas quais concentramos nossas análises.

Iniciando por fatores relacionados à características individuais (FCI), os itens mais pontuados pelos participantes foram: FCI1 – deficiência na formação escolar anterior (22,1%), FCI2 – descoberta de novos interesses que acabou levando a um novo processo seletivo para ingresso em outra graduação (22,2%), FCI3 – escolha precoce da profissão (23,6%), FCI4 – dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária (25%), FCI5 – dificuldades na relação ensino-aprendizagem (traduzidas em reprovações constantes) (31,9%), FCI6 – desencanto ou desmotivação com o curso (33,3%) e FCI7 – incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mercado de trabalho (34,7%). Estes resultados são apresentados na Figura 3.

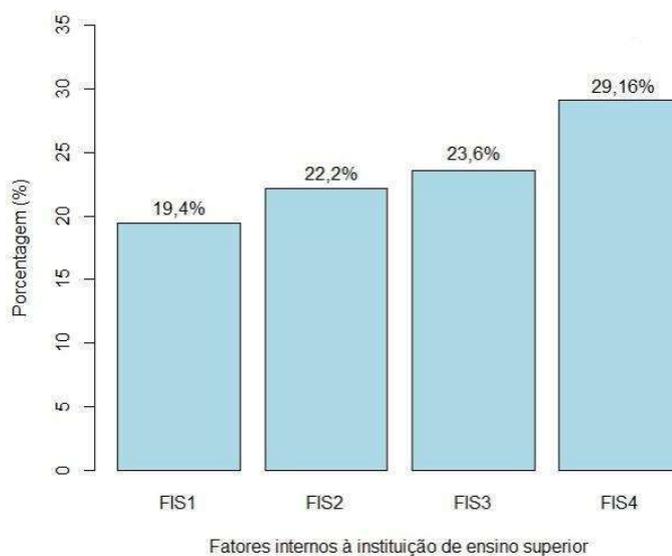
Figura 3: Fatores individuais apontados como razões para evasão.



Fonte: A autora.

Em relação aos fatores internos à instituição de ensino superior (FIS) os itens mais pontuados foram: FIS1 – discordância dos critérios de avaliação utilizados por determinados professores (19,4%), FIS2 – horários das disciplinas ofertadas (22,2%), FIS3 – discordância da metodologia utilizada por determinados professores (23,6%) e FIS4 – falta de afinidade com certas áreas do curso (29,16%). Estes dados estão representados na Figura 4.

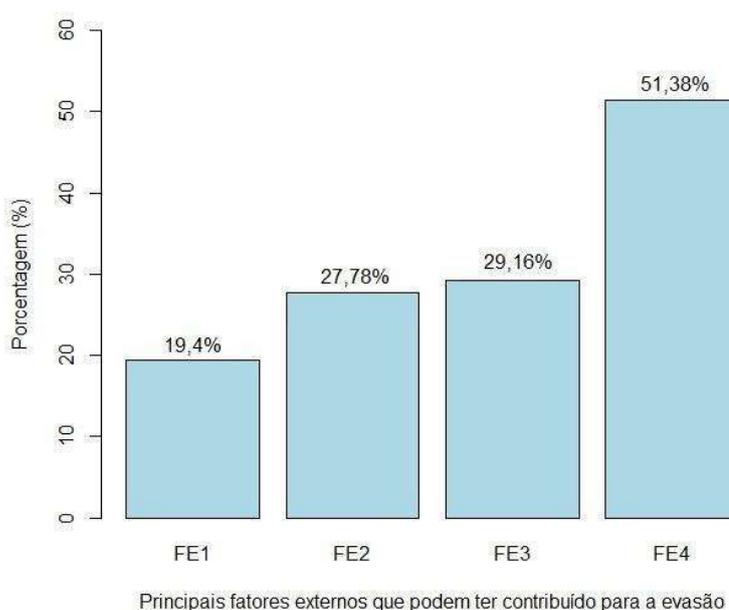
Figura 4: Fatores internos à instituição apontados como razões para evasão.



Fonte: A autora.

Quando questionados sobre os principais fatores externos (FE) que poderiam ter contribuído para evasão, elencaram: FE1 – dificuldade financeira (19,4%), FE2 – inadaptação com o curso (27,78%), FE3 – casamento/gravidez/filhos (29,16%) e FE4 – trabalho (51,38%). Tais resultados podem ser observados na Figura 5.

Figura 5: Fatores externos apontados como razões para evasão.



Fonte: A autora.

Com base nos dados que apresentamos, mais da metade dos respondentes consideraram o trabalho como um dos principais motivos da evasão. Na verdade, do universo dos 44 participantes que exerciam atividades remuneradas durante o período que estavam matriculados no curso, aproximadamente 70% deles apontou o trabalho como uma das principais (se não a principal) razões de sua desistência.

Dessa forma, podemos concluir que estudantes com atividades laborais têm tendência à evasão e, cada vez mais são necessárias medidas e/ou orientações a fim de contribuir para um equilíbrio da energia gasta com o trabalho e as horas que precisam ser dedicadas ao estudo. Nesse sentido, cursos e/ou direcionamentos relacionados à gestão de tempo e/ou planejamento e metodologias de estudo podem contribuir com o desenvolvimento desses discentes.

Além do trabalho e do estudo, ainda precisamos considerar a dimensão pessoal e todas as atividades que precisam ser realizadas como, por exemplo,

atividades de lazer, atividades domésticas, atividades com a família, etc. A rotina de sair diretamente do trabalho para a universidade, desconsiderando um tempo mínimo de intervalo/descanso, bem como as excessivas atividades acadêmicas aos finais de semana pode favorecer o surgimento de (ou agravar) estresse e refletir no desempenho acadêmico (MACEDO & AGUIAR, 2022).

Diante disso e da proposta de um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) a ser implementado a partir de 2023/1 que possui um componente curricular obrigatório de extensão já no primeiro semestre, questionamos a professora Patrícia: “[...] considerando que os calouros já têm aula em todas as noites da semana, como está pensado a organização das ações extensionistas neste componente para quem trabalha e muitas vezes não consegue nem dar conta das disciplinas noturnas?”

A professora relatou que: “[...] *em relação a este componente e pensando nos alunos que trabalham ela será praticamente assíncrona com esses alunos que são trabalhadores. Via meet, via Drive, conversas paralelas, não exatamente em sala de aula. Os professores de projetos de extensão estão abertos para receber esses alunos em horários alternativos e desenvolver atividades conforme a disponibilidade. Se vai funcionar, eu não tenho como ter garantia, mas nós estamos trabalhando nessa perspectiva de dar condições de ter toda sexta-feira livre à noite para executar a extensão.*”

De todo modo, podemos perceber um interesse e esforço entre os docentes do curso para que as oportunidades sejam oferecidas a todos os estudantes, incluindo aqueles que trabalham durante o dia. Possivelmente não deixarão de existir projetos que ocorram nos turnos matutino ou vespertino, mas ter tal disponibilidade não será (se em algum momento foi) obrigatório para executar atividades vinculadas a projetos.

Outro fator de característica individual bastante apontado pelos participantes é a desmotivação e/ou desencanto com o curso, o que pode ocorrer quando, por exemplo, o aluno não consegue se identificar e sentir-se parte do curso. Este fator também pode estar relacionado a outros fatores apontados como: falta de afinidade com certas áreas do curso, inadaptação com o curso, não se sentir confortável com a metodologia de ensino utilizada por determinado professor, não adaptação ao ambiente acadêmico, a escolha precoce da profissão (ou do curso) e a descoberta de novos interesses. Alguns desses fatores ou a somatória deles pode levar o discente a buscar outras opções de curso ou até mesmo desistir de cursar uma graduação.

Embora a desmotivação seja uma razão bastante apontada para a evasão, é

uma das mais difíceis de contornar justamente porque pode ser oriunda de diversas situações. O tempo de duração do curso, a matriz curricular, a quantidade de pré-requisitos nos componentes curriculares e a quantidade de reprovações (todos fatores apontados pelos respondentes do nosso questionário), dentre outros, podem causar desmotivação. A fim de contornar esse problema uma proposta seria a flexibilização da matriz curricular do curso, na intenção de dar uma maior autonomia para que o discente possa realizar escolhas ao longo da sua trajetória acadêmica.

Reprovações constantes ou baixa frequência nas aulas são indicadores de que o discente não está conseguindo acompanhar o curso e, muitas vezes, podem ser consequência de falta de interesse, falta de habilidades de estudo ou mesmo lacunas na formação básica escolar. Para lidar com essa dificuldade na relação ensino-aprendizagem, é importante que os docentes estejam atentos aos sinais apresentados pelos alunos e que proponham em suas salas de aula ou horários de atendimento alguns momentos de diálogo sobre as dificuldades que possam estar sendo encontradas.

Algumas medidas já citadas como monitorias, disponibilização de materiais de estudo adicionais e utilização de metodologias inovadoras (não apenas aulas expositivas), podem contribuir para minimizar deficiências na formação anterior, por exemplo. Orientações e ofertas de palestras ou cursos podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades de estudo. Já a falta de interesse, infelizmente, depende muito das expectativas de cada estudante para com o curso.

## **2. A participação dos discentes em projetos de ensino, pesquisa ou extensão e/ou o recebimento de algum tipo de auxílio estudantil pode contribuir para permanência no curso?**

Os projetos de ensino, pesquisa e extensão (bem como atividades de cultura e gestão) configuram as Atividades Complementares de Graduação (ACGs) que até dezembro de 2019 eram obrigatórias para conclusão dos cursos de licenciatura. De acordo com a resolução CNE/CP nº 2/2015, a carga horária de 200 horas poderia ser desenvolvida “através de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes por meio de iniciação científica, iniciação à docência, extensão, monitoria, entre outros” (BRASIL, 2015, p.11).

No intuito de compreender se os alunos evadidos tinham conhecimento ou participavam dos projetos propostos durante o período em que estiveram regularmente matriculados no curso, questionamos se participaram de algum projeto de pesquisa, ensino ou extensão. Dos respondentes 69,4% afirmaram não terem participado de nenhum tipo de projeto de pesquisa, ensino ou extensão e 2,8% nem sabiam que existiam tais projetos, como pode ser observado na Figura 6.

Figura 6: Apresentação da Questão 26 e as taxas de respostas.



Fonte: A autora.

Relacionando esses dados com as dificuldades já destacadas pelos estudantes que possuem atividades laborais diurnas, apresentamos o comentário de um discente no formulário aplicado pela comissão do Curso de Matemática – Licenciatura para fins de avaliação do curso e da gestão 2021-2022: *“Gostaria que o Curso desse uma atenção para os alunos que trabalham, pois nesses anos que estou cursando sempre somos deixados de lado, pois tudo é pensado para horários dos alunos que não trabalham, raras vezes nos oferecem algum projeto que possamos fazer”*.

Podemos perceber que, pelo menos até o ano passado, sugestões (e pedidos) em relação aos dias e turnos que são ofertados os projetos ainda se faziam presentes. Entendendo que a participação nessas atividades pode incentivar o discente a permanecer no curso e se identificar com alguma área específica, podendo até mesmo ser um estímulo para – após a conclusão – continuar os estudos em nível de

pós-graduação (como relatam alguns egressos<sup>10</sup>), reforçamos a necessidade de flexibilização dos horários e modalidades para realização dessas atividades (contemplando, por exemplo, atividades assíncronas ou encontros on-line), a fim de atender a todos.

Em relação a oferta de projetos, em sua entrevista a professora Patrícia relata que: *“No curso sempre trabalhamos com projetos de ensino, pesquisa e extensão que eram muito voltados para atividades desenvolvidas durante o dia. E as pessoas que trabalhavam ou tinham suas ocupações durante o dia, não conseguiam participar dessas atividades. Então, essa é uma queixa que sempre existiu. [...] Acho que isso já está um pouco melhor no curso, alguns professores já estão fazendo algumas atividades em turnos, por exemplo, das seis às sete da noite, para que esses alunos (os que puderem) antes da aula consigam fazer alguma atividade pra depois ir pra aula [...]”*.

Com a nova resolução CNE/CP nº2/2019 (BRASIL, 2019) tal carga horária não foi definida ficando optativo para cada curso de licenciatura manter (ou não) tais atividades. Entendendo que o engajamento em projetos permite que o estudante se envolva com temáticas pertinentes às áreas do curso e do seu interesse, a obrigatoriedade foi mantida no PPC 2023 com uma carga horária menor, de 75 horas.

Nessa nova perspectiva questionando a professora Patrícia sobre as estratégias adotadas na construção deste novo PPC pensadas para reduzir os índices de evasão dos alunos, ela respondeu que: *“Sendo bem sincera eu não acho o PPC (documento norteador) vai resolver a questão da evasão pois, até mesmo de acordo com os dados que vocês coletaram, entendo que passa mais diretamente pela relação docente-discente.”*

Mais especificamente sobre as estratégias, relatou que: *“Acrescentamos no ementário de alguns componentes a discussão sobre os temas transversais e sobre a educação, inserimos componentes de extensão e os estágios foram reorganizados com relação à distribuição dos alunos, e ainda, incluímos carga horária EAD para diminuir o tempo de sala de aula. Mas, mais do que isso, é importante discussões que levem os docentes a refletirem sobre o processo avaliativo e o que é necessário para o aluno chegar a uma aprendizagem e não simplesmente uma classificação.”*

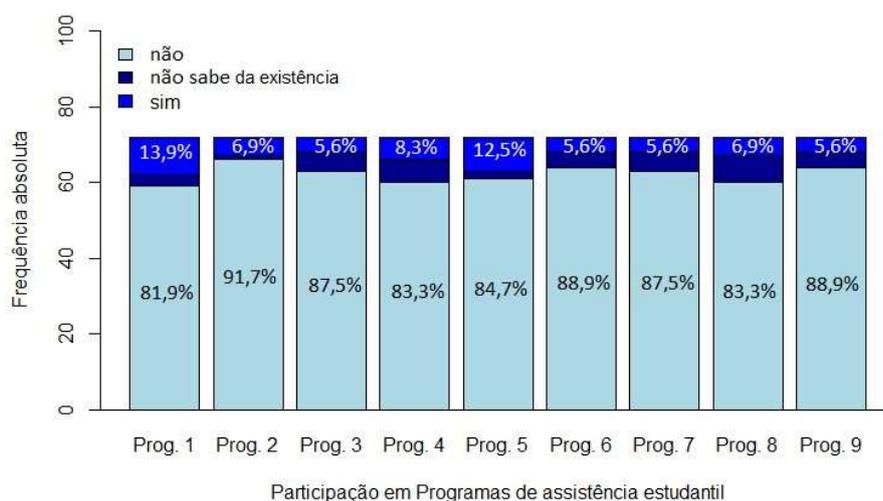
---

<sup>10</sup> Ver e-book comemorativo de 10 anos (2022) – Capítulo 8: Trajetórias Acadêmicas no Curso: Alguns Relatos. <[https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1Xr4LXIcs\\_uaQwTJy6nNrD0S9iZboKNFv](https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1Xr4LXIcs_uaQwTJy6nNrD0S9iZboKNFv)>.

Dentre os 20 estudantes que sinalizaram participar de projetos, questionamos suas motivações (ressaltamos aqui que os participantes poderiam marcar quantas afirmações desejassem) e obtivemos como mais pontuadas: a oportunidade de aprendizagem (66,7%), cumprir horas de ACGs (66,7%) e possibilidade de receber bolsa de estudos/auxílio financeiro (52,4%). Buscando uma conexão com a possibilidade/necessidade do recebimento de auxílios financeiros, questionamos também os estudantes quanto à participação nos programas de assistência estudantil.

Listamos todos os planos/programas/apoios disponibilizados pela universidade e publicizados na página<sup>11</sup> da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), a saber, Bolsa Permanência (Prog. 1), Moradia Estudantil (Prog. 2), Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) (Prog. 3), Apoio à participação discente em eventos (Prog. 4), Programa de Alimentação Subsidiada (Prog. 5), Programa de Ações Afirmativas (Prog. 6), Programa Social e Pedagógico (PASP) (Prog. 7), Apoio ao ingressante (Prog.8) e Apoio Emergencial (durante a pandemia do Covid-19) (Prog. 9) e perguntamos se os discentes haviam participado de algum(ns) desses programas.

Figura 7: Participação em assistência estudantil.



Fonte: A autora.

Podemos perceber pela Figura 7 que a maioria dos estudantes (em média 60 respondentes) não participou de nenhum dos programas e alguns nem mesmo sabiam

<sup>11</sup> Página da web: <<https://sites.unipampa.edu.br/pracc/assistencia-estudantil/>>.

da existência dos programas. Para fins de divulgação o curso utiliza (dentre outros meios) de um espaço previsto pela Unipampa em seu calendário acadêmico para que sejam realizadas atividades de acolhida aos discentes ingressantes. Nesses momentos o curso e o Campus como um todo aproveitam para divulgar a chamada interna que seleciona estudantes para a bolsa permanência e para o programa de alimentação subsidiada, dentre outros.

Especificamente em relação à esta estratégia da acolhida discente, em sua entrevista a professora Patrícia pontuou que, de modo geral, enquanto esteve na gestão, a coordenação aproveitou deste momento para apresentar brevemente alguns tópicos do PPC dando ênfase aos componentes curriculares do primeiro semestre, a sequência dos componentes, a necessidade de pré-requisitos e os trâmites necessários para matrícula nos semestres seguintes. A professora relatou dificuldade em contatar alguns discentes (principalmente ingressantes) e que, uma medida que adotou para facilitar a relação coordenação-aluno, foi ministrar componentes no primeiro e segundo semestres.

Quanto à dificuldade de comunicação, a professora relata que: *“[...] o aluno nem sempre se motiva a participar da Acolhida Discente. Quando a comissão de curso propôs a assembleia para discutir o curso, boa parte dos alunos não participaram. Podemos dizer que a adesão dos alunos não é tão significativa às discussões. Para que uma informação chegue a um grupo maior de alunos tentamos (muitas vezes) passá-la de “boca em boca”. Existe, por exemplo, o grupo do WhatsApp em que alunos mantém contato com a representante discente, eu sempre estava conversando com ela e ela repassando pelo grupo, porém muitos alunos não participam desse grupo. É também difícil a interação entre os discentes, não contribuindo para a disseminação dos informes. Por essa razão, algumas vezes, ouvimos dos discentes que eles não tinham conhecimento de algo que estava sendo feito.”*

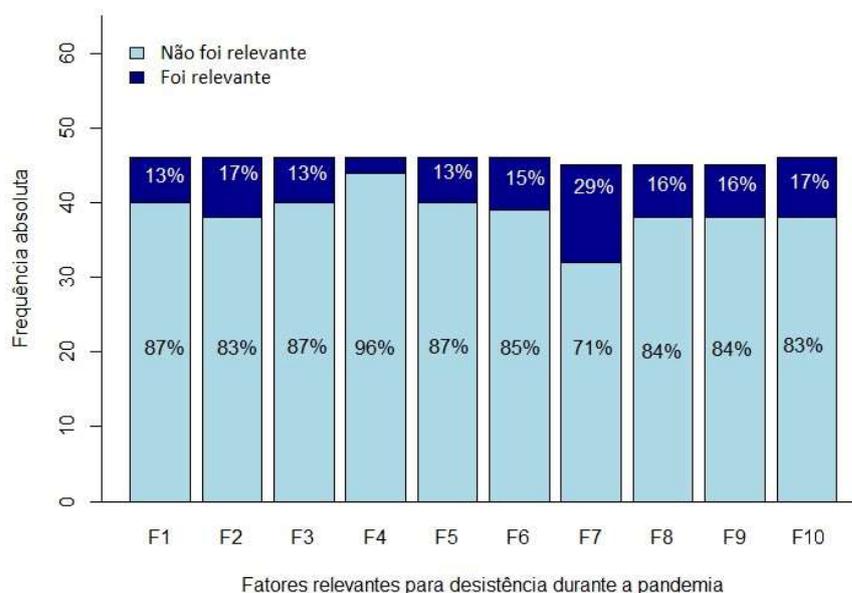
### **3. O ensino remoto em decorrência da pandemia mundial de Covid-19 foi um agravante em relação à evasão dos alunos do curso?**

A fim de obter dados referentes à evasão durante a pandemia, foram elaboradas duas perguntas específicas em nosso formulário. Ressaltamos que dos 72 respondentes, 46 estavam matriculados durante a pandemia, configurando uma amostra significativa dentre os participantes. Inicialmente questionamos em que nível

as atividades remotas emergenciais (AEREs) foram decisivas para a desistência do curso. Os discentes deveriam classificar cada uma das afirmações de 1 a 5 em que 1 significava que o item não foi relevante para a sua saída do curso e 5 significava que foi muito relevante, sendo considerado um dos principais motivos.

Os itens a serem pontuados foram: F1 - alta demanda de atividades assíncronas, F2- falta de motivação para participar das atividades síncronas e assíncronas, F3 - falta de infraestrutura para realização das atividades em sua residência, F4 - falta de acesso à internet e/ou a equipamentos que permitissem acompanhar e participar das atividades síncronas e assíncronas, F5 – interação com o(a) professor(a) e/ou colegas não foi satisfatória, não contribuindo para o meu aprendizado, F6 - não se sentir confortável para realizar questionamentos via áudio ou chat, F7 - trabalho, F8 - não adaptação com o ensino remoto (plataformas e sistemas), F9 - não conseguir manter a atenção nas atividades por mais do que alguns minutos e F10 - as distrações de estar em casa atrapalharam no rendimento acadêmico. Esses dados são destacados na Figura 8.

Figura 8: Apresentação da Questão 33 e as taxas de respostas.



Fonte: A Autora.

Novamente percebemos (agora na pandemia) que o trabalho figura como uma das principais razões para desistência do curso. A pandemia e, particularmente, os

períodos de *lockdown* afetaram diretamente a economia (DA COSTA, 2022). Um artigo publicado na revista do Serviço Público em 2020 investigou os custos econômicos da política de isolamento social no Rio Grande do Sul e os resultados mostraram que entre 19 de março e 01 de abril de 2020, só em vendas formais (comércio), o estado deixou de ganhar aproximadamente 43,3 bilhões de reais. O reflexo dessa perda se deu mais fortemente nas micro e pequenas empresas, fazendo com que muitos trabalhadores perdessem seus empregos (OLIVEIRA, 2020).

Nesse cenário, alguns dos estudantes que não trabalhavam passaram a ter necessidade de procurar um emprego para ajudar nas despesas domésticas e, outros que trabalhavam e perderam seus empregos, precisaram retornar a um mercado de trabalho competitivo e, muitas vezes, sem flexibilidade na carga horária trabalhada, dificultando mais ainda a relação com os estudos (DA COSTA, 2022).

Outro fator pontuado foram as distrações por estar acompanhando as aulas em casa. De acordo com a experiência compartilhada por vários acadêmicos, durante o ensino remoto, no horário das aulas, era frequente a necessidade de lidar com outras situações como: arrumar a casa, cuidar de um irmão mais novo (um filho, um sobrinho), dirigir enquanto assistia às aulas, assistir às aulas no trabalho, constantes interrupções de familiares, etc (MATOS, 2022).

Na sequência foi questionado sobre a permanência no curso após a pandemia, solicitando aos discentes que estavam matriculados durante as AEREs e não retornaram quando se retomou as atividades presenciais, que indicassem os principais motivos (podendo assinalar mais de uma opção). Nessa questão tivemos registradas 32 respostas. Considerando os 46 acadêmicos matriculados durante o período pandêmico, temos que 69,56% não retornaram em 2021.

As principais razões apontadas foram: Comecei a trabalhar durante o ensino remoto e, quando as atividades retornaram, os horários de aula ficaram incompatíveis com o trabalho (53,12%); Não me (re)adaptei ao ensino presencial, preferia ter continuado no ensino remoto (18,75%); Não residia em Itaqui e quando retornou às aulas, não pude retornar ao curso por morar em outra localidade (21,87%); Morava em outra cidade e, quando retornou às aulas, retornei para Itaqui mas não consegui me manter devido aos altos gastos com estadia, alimentação e etc. (3,12%); As lacunas do ensino médio (concluído durante a pandemia) dificultaram minha continuidade no curso (12,5%); Mudei de cidade durante a pandemia (9,37%); Motivos relacionados à família (saúde, filhos, etc.) (9,37%).

Fica evidenciado mais uma vez a dificuldade em conciliar as atividades laborais com atividades acadêmicas, ainda mais em um momento em que a economia ficou fortemente abalada como ocorreu no período pandêmico, ocasionando com que muitas pessoas perdessem seus empregos ou mesmo precisassem começar a trabalhar para contribuir com as despesas familiares. Ao mesmo tempo percebemos (como já mencionado ao final da seção 4.1) um crescimento no número de matrículas na modalidade de ensino a distância, em particular após a pandemia.

Segundo os dados divulgados do Censo da Educação Superior de 2021 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), pela primeira vez – em 2020 – as graduações à distância tiveram um número maior de matrículas do que as graduações presenciais. Segundo o INEP (BRASIL, 2021) “o número de ingressantes em cursos presenciais vem diminuindo desde 2014, tendo o menor valor registrado em 2021 da série histórica dos últimos 10 anos. A Licenciatura registrou uma queda de -12,8% entre 2020 e 2021”.

Considerando esse contexto, questionamos a professora Patrícia sobre quais eram as possibilidades de o curso ofertar alguns componentes curriculares de forma remota ou ser integralmente ofertado à distância. Em resposta a professora ressalta que “o curso é aprovado pelo MEC para ser presencial e, para torná-lo EAD, precisaria criar um novo curso nessa modalidade, o que é um processo burocrático”.

A professora também relatou a sua experiência atual: *“vejo com bons olhos o aumento da carga horária à distância no curso presencial (dentro do limite permitido – 40%). Hoje estou ministrando um componente que tem três créditos presenciais e um à distância e o tempo que fico com os discentes em sala de aula tem rendido muito mais do que ter os quatro créditos presenciais. Eu percebo que eles se sentem muito mais dispostos em ir embora antes das 22:00 do que ficando até às 22:40 e com isso a aula acaba sendo mais produtiva. Os estudantes se sentem mais dispostos em realizar atividades no ambiente virtual, não uma por período (toda semana), mas em blocos com uma atividade/trabalho por mês ou a cada dois meses, sendo equivalente à presença e nota para esses períodos de carga horária à distância”.*

Para finalizar essa temática a professora ainda destacou que o novo PPC tem uma carga horária à distância (tanto teórica quanto prática) maior que os anteriores e acredita que ao desenvolver essas horas, é possível que em uma próxima reestruturação de PPC a carga horária à distância seja ainda maior, mas ainda assim, não caminhamos para um curso totalmente EAD no Campus.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos investigar os principais motivos que levaram os discentes do curso de Matemática – Licenciatura da Unipampa – Campus Itaqui ao abandono/desistência. Os questionários elaborados pela Comissão Local de Evasão e Retenção do Campus bem como pela Comissão do Curso de Matemática, embora tenham sido direcionados a estudantes regularmente matriculados, nos nortearam juntamente com diversos trabalhos elencados no referencial teórico – em particular Feitosa (2016) – na elaboração de um questionário específico para os estudantes evadidos do curso.

Durante a elaboração dessa pesquisa, as principais dificuldades encontradas foram: contatar esses discentes, o número de respostas obtidas – que embora significativo, não atingiu nem 50% do público-alvo – e a elaboração das questões. As perguntas deveriam nos permitir não apenas uma análise quantitativa (baseada em números) mas também possibilitar ao discente expressar suas insatisfações, frustrações e queixas. Mais do que isso, os questionamentos precisavam ter uma relação entre si e sugerir alternativas próximas à realidade dos acadêmicos, facilitando correlações sobre o impacto de cada um dos fatores na evasão do aluno.

Através desse estudo foi possível concluir que o perfil dos estudantes que evadiram do curso é, predominantemente, mulheres, entre 23 e 30 anos, com atividades laborais no período diurno e que, na maioria das vezes, afirmavam possuir dificuldades de aprendizagem por deficiência na formação escolar. Os principais motivos apontados pelos respondentes foram: o trabalho, desmotivação/desencanto com o curso e dificuldades na relação ensino-aprendizagem (traduzidas em reprovações constantes).

Diversos trabalhos já foram realizados sobre essa temática, como mencionamos e exemplificamos durante o Capítulo 2, porém poucos no âmbito da Unipampa (de modo particular no Campus Itaqui) e nenhum no contexto do nosso curso, indicando que este é um trabalho pioneiro. Por essa razão, essa pesquisa pode contribuir com o curso e o Campus no que diz respeito à avaliação e tomada de decisões em relação às ações que visem minimizar a evasão dos alunos. Além disso, esse estudo pode interessar também a pessoas que queiram ingressar na Unipampa e saber a atual situação do curso quanto à evasão.

Um diferencial dos dados aqui apresentados é a inclusão do cenário pós-pandemia e de possíveis motivos que levaram à evasão quando as atividades retornaram à modalidade presencial. Nesse sentido, retomamos aqui um dos pontos que mais chamou a atenção entre os resultados obtidos: a ascensão de matrículas no ensino a distância a partir de 2020. Com base em todas as referências pesquisadas, podemos concluir que os acadêmicos que migram do ensino presencial para o ensino EaD, de modo geral, trabalham durante o dia, tem menos de 30 anos e procuram por cursos de licenciatura (noturnos).

Observar esse perfil é um tanto quanto preocupante para a sobrevivência do nosso curso, ainda mais se adicionarmos a isso as possíveis “facilidades” em concluir uma graduação à distância, considerando as metodologias tradicionais de ensino e avaliação e o avanço das tecnologias, em particular, as inteligências artificiais. Diante disso, colocando em prática o que aprendemos no curso de licenciatura, precisamos estar em constante reflexão sobre os processos e métodos que utilizamos em sala de aula visto que a maneira como ensinamos e aprendemos vêm sofrendo constantes modificações.

A fim de incentivar/provocar tais reflexões, uma das ações futuras que pretendemos desenvolver é a apresentação dessa pesquisa e dos dados coletados, apontando os principais resultados e algumas sugestões deixadas pelos participantes aos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Matemática – Licenciatura, a fim de indicar as principais características dos discentes que evadem do curso.

Além disso, pretendemos publicar os resultados obtidos em capítulo de livro (E-book) e/ou em anais de eventos científicos e talvez, futuramente, aprimorar o trabalho com análises estatísticas a partir de softwares específicos e expandindo a pesquisa aos demais cursos do Campus, com as devidas adaptações.

Enquanto uma (quase) profissional docente, realizar esta pesquisa e a análise dos dados coletados me trouxe uma motivação extra para pesquisar e aprender sobre metodologias de ensino-aprendizagem que possam minimizar as diversas questões apontadas como motivos para evasão, principalmente desinteresse e base escolar fraca, que não ocorrem apenas no ensino superior. Por esse motivo me inscrevi em nível de especialização em uma Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Natureza, de Matemática e suas tecnologias. E, futuramente, pretendo continuar os estudos em nível de mestrado.

## REFERÊNCIAS

- ADACHI, A. A. C. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. Dissertação de Mestrado em Educação. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2009. Disponível em: <<http://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/167.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- BRASIL. (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC). **Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras. Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Outubro de 1996. Disponível em: <[https://www.andifes.org.br/wp-content/files/flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](https://www.andifes.org.br/wp-content/files/flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- \_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP no 2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em: <[Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015](#)>. Acesso em: 3 jul. 2023.
- \_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP no 2, de 20 de dezembro de 2019**. Disponível em: <[MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 \(\\*\)](#)>. Acesso em: 5 jul. 2023.
- \_\_\_\_\_. **Censo da Educação Superior 2021**. Brasília, 04 de novembro de 2022. Disponível em: <[Censo da Educação Superior 2021](#)>. Acesso em: 6 jul. 2023,
- BONATO, Gabriela C.; MELLO, Kelen Berra de. **Evasão no curso de Licenciatura em Matemática do IFRS Campus Caxias do Sul**. REMAT: Revista Eletrônica da Matemática, vol. 3, n.1, p. 26-37, julho de 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/article/view/2219/1597>>. Acesso em: 9 jun. 2023.
- DA COSTA, D. D. **Evasão no ensino superior durante a pandemia pelo Covid-19: um estudo de caso na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-UERGS**. Repositório Institucional UERGS, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/2379>>. Acesso em: 9 jun. 2023.
- DALTOÉ, F. **Causas da Evasão discente nos cursos de licenciatura em matemática da Universidade Federal de Santa Catarina**. Trabalho de Conclusão de Curso em Matemática do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/189359/TCC%20-%20FRANCIELE%20DALTOE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 9 jun. 2023.
- DINARDI, Ailton Jesus; PINHEIRO, Amanda de Lima (In memoria); MARZARI, Mara Regina Bonini. **Reflexões sobre a evasão do curso de licenciatura em ciências da natureza- Unipampa/Campus Uruguaiana**. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, v.13, n.25. p.255-265, outubro de 2017. Disponível em:

<[http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_025/artigos/pdf/Artigo\\_26.pdf](http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_025/artigos/pdf/Artigo_26.pdf)>. Acesso em: 9 jun. 2023.

DIAS, Nitielle Floriano; CARDIN, Eric Gustavo. **O homem gaúcho e o pacto “narcísico da masculinidade”: a música regional como ferramenta mediadora do ideal masculino**. Tempo da Ciência, Toledo, v.29, n.58, julho-dez. 2022. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/30430/21405>>. Acesso em: 2 jul. 2023.

EDUARDO, Alison F. Jeronymo. **O acolhimento como ferramenta de diminuição da retenção e evasão universitária em tempos de ensino remoto emergencial no bacharelado interdisciplinar em ciências e tecnologias da Universidade Federal do Pampa**. Anais do I Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil, Ciências Sociais Aplicadas, 2021. Disponível em: <<https://portaleventos.uuffs.edu.br/index.php/simpos-sul/article/view/15834>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

ETHUR, Felipe Batista. **Evasão discente em cursos de graduação do Campus Itaqui da Unipampa: Análise das causas e propostas de ações**. Centro de Educação Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional Mestrado Profissional, Santa Maria 2018. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15177/DIS\\_PPGPPGE\\_2018\\_ETHUR\\_FELIPE.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15177/DIS_PPGPPGE_2018_ETHUR_FELIPE.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 9 jun. 2023.

EVANS, J. R.; MATHUR, A. **The Value of Online Surveys**. *Internet Research*, v. 15, n. 2, 2005, p. 195-219.

FEITOSA, J. M. **Análise de evasão no ensino superior: Uma proposta de diagnóstico para o Campus de Laranjeiras**. Dissertação de Mestrado Profissional em Administração Pública. São Cristóvão: UFS, 2016. Disponível em: <[https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12013/2/JAMILLE\\_MUNIZ\\_FEITOSA.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12013/2/JAMILLE_MUNIZ_FEITOSA.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUSSO, Hélder Lima; ARCHER, Aline Battisti; LUIZ, Fernanda Bordignon, *et al.* **Ensino Superior em tempos de Pandemia: Diretrizes à Gestão Universitária**. v. 41, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtfr/?lang=pt.>>. Acesso em: 3 jul. 2023.

LÜDER, A. **Quase 3,5 milhões de alunos evadiram de universidades privadas no Brasil em 2021**. G1. 02 jan. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/01/02/quase-35-milhoes-de-alunos-evadiram-de-universidades-privadas-no-brasil-em-2021.ghtml>>. Acesso em 20 jan. 2023.

MACEDO, Marcela Chavier; AGUIAR, Karoline Giele Martins de. **Saúde mental e**

**qualidade de vida do estudante trabalhador.** *Fronteiras em Psicologia*. 2023, v.5: ed. 234. Disponível em: <<https://fronteirasempsicologia.com.br/fp/article/download/142/92>>. Acesso em: 2 jul. 2023.

MAIA, Rodrigo. **Apenas 18,1% dos jovens de 18 a 24 anos estão matriculados no ensino superior.** *CNN Brasil*. São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/apenas-18-1-dos-jovens-de-18-a-24-anos-estao-matriculados-no-ensino-superior/>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

MATOS, Ana Cecília de Souza. **Ensino Remoto: Percepções de alunos e professores dos cursos de Letras.** Trabalho de Conclusão de Curso em Letras Inglês da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/35891/3/EnsinoRemotoPercep%c3%a7%c3%b5es.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** *Cad. Saúde Públ.* Rio de Janeiro, pg. 239-262, Jul/set 1993. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/Bqpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 8 jul. 2023.

NIEROTKA, Rosileia Lucia; BONAMINO, Alicia Maria Catalano de; CARRASQUEIRA, Karina. **Acesso, evasão e conclusão no Ensino Superior público: evidências para uma coorte de estudantes.** *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 31, n. 118, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/wyCSCb88RyNtDnynHHxfrp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

OLIVEIRA, Cristiano Aguiar de. **A Preliminary Estimation of the Economic Costs of Lockdown in Rio Grande do Sul.** *Revista do Serviço Público*, 71 (special), p. 22-41, 2020. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/4830/2699>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PERLEBERG, Etiane de Azevedo; LOVATO, Ana Cristina do Amaral; PERLEBERG, Cleiton Stigger; *et al.* **Retenção e Evasão- Ações do Campus Dom Pedrito- Unipampa.** VIII Simpósio Nacional de Educação, II Colóquio Internacional de Políticas Educacionais e Formação de Professores Transnacionalização das Políticas Educacionais: impactos na formação docente, 2014. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/158557/001010969.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

RODRIGUES, Adriano Correia. **A perspectiva do controle da evasão discente a partir da identificação dos principais fatores: estudo de caso na Universidade Federal do Pampa.** Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas, Santa Maria, 2019. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18858/DIS\\_PPGGOP\\_2019\\_RODRIGUES\\_ADRIANO.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18858/DIS_PPGGOP_2019_RODRIGUES_ADRIANO.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 9 jun. 2023.

RHODEN, Valmor; ANDRES, Fernanda S.; RHODEN, Juliana L. M. **A EVASÃO DISCENTE DO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA UNIPAMPA: UMA ANÁLISE DESTA REALIDADE.** Revista Interamericana de Comunicação Midiática, v.18, n.38, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/31884/pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2023.

SANTOS, Alessandra dos; CORBARI, Elza; BORGES, Liliam Faria Porto; *et al.* **Evasão na Universidade Estadual do Oeste do Paraná: análise através de registros administrativos.** Educação e Pesquisa, v. 49, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/D966hkkLwq47VWLg4BWrN8p/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SANTOS JUNIOR, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. **Reprovação induz evasão? Aspectos da trajetória acadêmica no curso de Matemática-Licenciatura em uma Instituição Federal de Educação Superior.** Educação e Fronteiras On-line, Dourados/MS, v.10, n.29, p.57-71, abr/jun 2020. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/14171/7401>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SAMPAIO, Jarbas Cordeiro; DA SILVA, Karine Socorro Pugas. **Evasão na licenciatura em matemática: desafios e ações.** Revista Brasileira de Desenvolvimento, v.5, ed. 12, Curitiba, 2019. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/5442/4964>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SILVA, Polyana Tenório de Freitas e; SAMPAIO, Luciano Menezes Bezerra. **Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro.** Revista de Administração Pública, v. 56, p. 603–631, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/XcTGnqJTq9wdJZZ4PpwqFd/?lang=pt>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SILVA, Sandro Márcio da; SANTOS, Cláudia Cristina Martins; SIQUEIRA, José de Oliveira. **O Uso do questionário eletrônico na pesquisa acadêmica: um caso de uso na escola politécnica da Universidade de São Paulo.** Anais do II SEMEAD – Seminários em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da FEA/USP, p. 408- 421, 1997.

UNIPAMPA/CONSUNI. **Resolução Nº 300. 10 de dezembro de 2020.** Disponível em: <[https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2020/12/res--300\\_2020-resolucao-retencao-e-evasao.pdf](https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2020/12/res--300_2020-resolucao-retencao-e-evasao.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2023.

**APÊNDICE A: Questionário elaborado para os discentes evadidos**

# Pesquisa sobre Evasão com Estudantes da Universidade Federal do Pampa - Campus Itaqui

Prezado(a),

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada: "Caracterização da Evasão no âmbito da Unipampa - Campus Itaqui" que tem por objetivo geral compreender o perfil dos alunos que evadiram dos cursos da Unipampa - Campus Itaqui, identificando e analisando as possíveis causas que levam os estudantes a abandonar o curso.

O tempo médio de resposta do questionário é de aproximadamente 10 minutos. Para garantir a sua confidencialidade e privacidade, os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos-administrativos e analisados somente pela pesquisadora e seus orientadores, não havendo qualquer pergunta que revele a sua identidade.

Solicitamos a gentileza de responder este questionário até 20/04/2023.

Agradecemos sua atenção!

Quaisquer dúvidas, por favor, entre em contato conosco:

Acadêmica Pesquisadora: Lara Soares Toja (Curso de Matemática - Licenciatura)  
Contato: (55) 99164-6072 ou [laratoja.aluno@unipampa.edu.br](mailto:laratoja.aluno@unipampa.edu.br)

Orientador: Prof. Allan A. Fernandes  
Co-orientadora: Prof<sup>a</sup>. Daiane C. Soares

Contato: [allanfernandes@unipampa.edu.br](mailto:allanfernandes@unipampa.edu.br)  
Contato: [daianesoares@unipampa.edu.br](mailto:daianesoares@unipampa.edu.br)

[daianesoares@unipampa.edu.br](mailto:daianesoares@unipampa.edu.br) [Alternar conta](#)

 Não compartilhado



Próxima

Limpar formulário 

# Pesquisa sobre Evasão com Estudantes da Universidade Federal do Pampa - Campus Itaqui

daianesoares@unipampa.edu.br Alternar conta

 Não compartilhado



\* Indica uma pergunta obrigatória

## Seção sem título

Ao participar desta pesquisa, autorizo que os dados coletados sejam utilizados, preservando a identidade dos participantes, no Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Lara Soares Toja. \*

- Concordo em participar da pesquisa.
- Não concordo em participar da pesquisa.

Voltar

Próxima

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Universidade Federal do Pampa. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários



# Pesquisa sobre Evasão com Estudantes da Universidade Federal do Pampa - Campus Itaqui

daianesoares@unipampa.edu.br [Alternar conta](#)

 Não compartilhado



\* Indica uma pergunta obrigatória

## Aspectos Gerais

As questões a seguir foram elaboradas com a finalidade de compreender o perfil (e experiências individuais) de cada estudante evadido, contribuindo para caracterização do tipo de evasão.

1. Qual sua idade? \*

Sua resposta



2. Qual seu sexo? \*

- Feminino.
- Masculino.
- Prefiro não identificar.
- Outro:

3. Você é natural do município de Itaqui? \*

- Sim.
- Não.

4. Você residia no município de Itaqui durante o período em que esteve matriculado no curso? \*

- Sim
- Não

5. Em qual ano realizou a sua matrícula no curso em questão? \*

- Anterior a 2017
- 2017
- 2018
- 2019
- 2020
- 2021
- 2022



6. Qual foi seu último semestre/ano frequente na Universidade? \*

Exemplo: 2021/1 (primeiro semestre de 2021), 2022/2 (segundo semestre de 2021), etc.

Sua resposta

7. Qual curso frequentou na Unipampa - Campus Itaqui? \*

- Agronomia
- Ciência e Tecnologia de Alimentos
- Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Integral
- Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Noturno
- Engenharia Cartografia e de Agrimensura
- Matemática
- Nutrição

8. Qual a forma de ingresso utilizada? \*

- SISU.
- Nota do ENEM (anos anteriores).
- Nota do Ensino Médio.
- Outro:



9. Seu ingresso ocorreu através de alguma ação afirmativa institucional? \*

- Sim. Pessoa com Deficiência.
- Sim. Pessoa autodeclarada negra.
- Sim. Socioeconômica.
- Sim, mas prefiro não especificar.
- Não.

10. Qual modalidade de Ensino Médio você cursou? \*

- Ensino Regular.
- EJA.
- Magistério/Curso Normal.
- Outro:

11. Quanto tempo após concluir o Ensino Médio você ingressou na universidade? \*

- Imediatamente após concluir o ensino médio.
- 1 a 2 anos.
- 2 a 3 anos.
- 3 a 5 anos.
- Mais de 5 anos.

12. Você considera sua experiência no curso (mesmo que breve) seja significativa em sua vida? Brevemente, justifique sua resposta. \*

Sua resposta



13. Atualmente, você frequenta algum curso superior na Unipampa ou em outra instituição? \*

- Sim, na Unipampa - Campus Itaqui.
- Sim, na Unipampa mas em outro campus.
- Sim, em outra instituição de ensino.
- Não.
- Outro:

14. Caso esteja estudando em outra instituição de ensino superior, a mesma é:

- Instituição Pública (curso presencial).
- Instituição Pública (curso EAD).
- Instituição Privada (curso Presencial).
- Instituição Privada (curso EAD).

Voltar

Próxima

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Universidade Federal do Pampa. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários



# Pesquisa sobre Evasão com Estudantes da Universidade Federal do Pampa - Campus Itaqui

daianesoares@unipampa.edu.br [Alternar conta](#)

 Não compartilhado



\* Indica uma pergunta obrigatória

## Aspectos Individuais

As questões a seguir foram elaboradas com a finalidade de compreender o perfil (e experiências individuais) de cada estudante evadido, visando identificar fatores individuais que possam ter contribuído para evasão.

15. Durante o período em que foi frequente no curso (da Unipampa - Campus Itaqui), exercia alguma atividade remunerada (trabalhava)? \*

- Sim.
- Não.



16. Em caso afirmativo na questão anterior, quantas horas por dia dedicava a esta atividade?

- Menos de 4 horas diárias.
- 4 horas diárias
- Entre 4 e 8 horas diárias
- 8 horas diárias
- Mais de 8 horas diárias

17. Em média, em quantos componentes curriculares você se matriculava por semestre letivo? \*

- 1 a 3.
- 3 a 5.
- 5 a 8.
- 8 a 12.

18. Considerando a quantidade de componentes matriculados por semestre, quantas aprovações você obteve? \*

- Todas.
- Nenhuma.
- 1 a 3 aprovações.
- 3 a 5 aprovações.
- 5 a 8 aprovações.
- 8 a 12 aprovações.



19. Você teve alguma orientação quanto ao número de componentes ideal (e quais) deveria cursar em cada semestre? \*

- Não.
- Sim.
- Não sabia que existia a possibilidade de orientação.

20. Caso você tenha procurado o(a) coordenador(a) do curso para realizar algum ajuste de matrícula, as pendências apresentadas eram solucionadas? \*

- Não, em nenhuma das ocasiões que procurei o ajuste obtive o auxílio necessário.
- Nunca precisei do ajuste de matrícula.
- Não, nunca consegui disponibilidade de horário para ser atendido.
- Sim, sempre que possível.
- Não sabia que existia um período de ajuste de matrícula.
- Sim, todas as vezes.

21. Você costumava finalizar todos os componentes curriculares (disciplinas) na ordem indicada no PPC para só então se matricular em componentes de semestres posteriores? \*

- Sempre.
- Na maioria das vezes.
- Algumas vezes.
- Nunca.



23. Você costumava se reunir com colegas para discutir/estudar para os componentes curriculares que estava matriculado? \*

- Sim.
- Não.

22. Nos casos em que não seguia a recomendação da sequência dos componentes, identifique os principais motivos: \*

- Reprovações.
- Ausência de Pré-Requisito em componentes de semestres posteriores.
- Afinidade com certa área do curso.
- Afinidade com determinados professores.
- Afinidades com grupos de colegas.
- Ausência de (re)ofertas.
- Falta de afinidade com determinados professores.
- Falta de afinidade com alguns colegas.
- Discordar da metodologia/métodos avaliativos/material didático utilizados por determinados professores.
- Outro:



24. Identifique, na sua opinião, pontos positivos de participar de grupo de estudos: \*

- Tirar dúvidas coletivas.
- Troca de experiência.
- Abordagem diferenciadas para solução de problemas.
- Promove engajamento e entusiasmo entre os participantes.
- Convívio social, respeitando as visões e diferenças.
- Comprometimento em estudar em um horário que talvez você não estudaria sozinho.
- Não visualizo nenhum ponto positivo pois prefiro desenvolver, sempre que possível, todas as atividades individualmente.
- Outro:

25. Identifique, na sua opinião, pontos negativos de participar de grupo de estudos: \*

- Conversas paralelas.
- Níveis diferentes de conhecimento.
- Personalidade/Afinidade (ou falta de afinidade) com as pessoas do grupo.
- Dificuldade de conciliar os horários dos participantes.
- Nos grupos que participei alguns colegas frequentavam apenas para obter/copiar respostas de exercícios/trabalhos.
- Nos grupos que participei os integrantes utilizavam o momento de estudo para interações sociais.
- Não visualizo nenhum ponto negativo pois prefiro desenvolver, sempre que possível, todas as atividades em grupo.
- Outro:



26. Você participou de algum projeto de ensino, pesquisa e extensão? (Ou foi bolsista PIBID, PET, Residência Pedagógica, PDA, ...) \*

- Sim.
- Não.
- Não sabia que existia.

27. Caso tenha respondido SIM na pergunta anterior, marque as opções abaixo que você considera que te motivou a participar destes projetos.

- Possibilidade de receber bolsa.
- Oportunidade de aprendizagem.
- Interesse na temática do projeto.
- Ganhar horas de atividades complementares (ACGs).
- Afinidade com o professor(a) responsável.
- Afinidade com colegas participantes do projeto.
- Fui incentivado por colegas/professores.
- Experimentar atividades no lócus profissional (futuro ambiente de trabalho).
- Para permanecer mais horas no ambiente universitário.
- Participei de todos os projetos que me convidaram.
- Outro:



28. Quais fatores individuais você considera que mais contribuiu para sua saída do curso? Para responder, considere: 1 - Não foi relevante para a minha saída do curso, 2 - Foi POUCO relevante, 3 - Não fez diferença, 4 - Foi RELEVANTE e 5 - Foi MUITO RELEVANTE, sendo um dos principais motivos da minha desistência. \*

	1	2	3	4	5
Falta de habilidades de estudo.	<input type="radio"/>				
Problemas de personalidade.	<input type="radio"/>				
Deficiência da formação escolar anterior.	<input type="radio"/>				
Escolha precoce da profissão.	<input type="radio"/>				
Dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária.	<input type="radio"/>				
Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mercado de trabalho.	<input type="radio"/>				
Desencanto ou desmotivação com o curso.	<input type="radio"/>				
Dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas.	<input type="radio"/>				
Desinformação a respeito da natureza do curso	<input type="radio"/>				



(e o permitiu o egresso).

Descoberta de novos interesses que levaram à realização de um novo processo seletivo para um outro curso superior.

Não me senti acolhido na Universidade.

Desinformação sobre sistemas, auxílios estudantis e horários de funcionamento (secretaria acadêmica, biblioteca, Restaurante Universitário, etc).

Voltar

Próxima

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Universidade Federal do Pampa. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários



# Pesquisa sobre Evasão com Estudantes da Universidade Federal do Pampa - Campus Itaqui

daianesoares@unipampa.edu.br [Alternar conta](#)

 Não compartilhado



\* Indica uma pergunta obrigatória

## Aspectos Institucionais

As questões a seguir foram elaboradas com a finalidade de compreender o perfil (e experiências individuais) de cada estudante evadido, visando identificar fatores relacionados à instituição que possam ter contribuído para evasão.



29. Quais fatores internos à instituição você considera que mais contribuiu para sua saída do curso? Para responder, considere: 1 - Não foi relevante para a minha saída do curso, 2 - Foi POUCO relevante, 3 - Não fez diferença, 4 - Foi RELEVANTE e 5 - Foi MUITO RELEVANTE, sendo um dos principais motivos da minha desistência. \*

	1	2	3	4	5
Qualidade de ensino.	<input type="radio"/>				
Salas de Aulas, Laboratórios, Biblioteca, sala de estudos, banheiros (infraestrutura de modo geral).	<input type="radio"/>				
Computadores, Projetores, Quadros, Materiais para experimentos (equipamentos de modo geral).	<input type="radio"/>				
Preparação para os desafios do mercado de trabalho.	<input type="radio"/>				
Matriz Curricular.	<input type="radio"/>				
Relação entre aluno(a) e professor(a).	<input type="radio"/>				
Relação entre aluno(a) e a coordenação de curso.	<input type="radio"/>				
Relações interpessoais com os colegas.	<input type="radio"/>				

Falta de



assistência  
estudantil.

Horários das  
disciplinas  
ofertadas.

Falta de  
oportunidade  
para participar  
de projetos de  
ensino, pesquisa  
e extensão (ou  
PIBID, PET,  
Residência  
Pedagógica,  
PDA, ...).

Falta de  
oportunidade de  
participar de  
grupos de  
estudo.

Falta de  
afinidade com  
certas áreas do  
curso

Discordar da  
metodologia  
utilizada por  
determinados  
professores.

Clareza no  
Projeto  
Pedagógico do  
Curso (PPC).

Duração do  
curso.

Necessidade de  
muitos pré-  
requisitos.

Discordar dos  
critérios de  
avaliação  
utilizados por  
determinados  
professores



professores.

Falta de  
monitorias para  
componentes  
curriculares.

componentes  
curriculares.



30. Você acha que o projeto político pedagógico do curso, a matriz curricular e as \*  
oportunidades oferecidas te preparariam para enfrentar os desafios atuais do  
mercado de trabalho?

- Sim.
- Não.
- Não consigo opinar.



## 31. Participou de algum programa de assistência estudantil? \*

	Sim.	Não.	Não sabia que existia.
Programa de Bolsa Permanência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa de Moradia Estudantil.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa de Apoio à participação discente em eventos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa de Alimentação Subsidiada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa de ações afirmativas - Auxílio ao Desenvolvimento Acadêmico Indígena e Quilombola (ADAIQ)/Monitoria Indígena e Quilombola/Plano de Apoio à Permanência Indígena e Quilombola (PAPIQ).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa de Apoio Social e Pedagógico (PASP)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa de Apoio ao Ingressante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa de Apoio Emergencial.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

[Voltar](#)[Próxima](#)[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

# Pesquisa sobre Evasão com Estudantes da Universidade Federal do Pampa - Campus Itaqui

daianesoares@unipampa.edu.br [Alternar conta](#)

 Não compartilhado



\* Indica uma pergunta obrigatória

## Aspectos Externos

As questões a seguir foram elaboradas com a finalidade de compreender o perfil (e experiências individuais) de cada estudante evadido, visando identificar fatores externos à instituição que possam ter contribuído para evasão.



32. Quais fatores externos à instituição você considera que mais contribuiu para sua saída do curso? Para responder, considere: 1 - Não foi relevante para a minha saída do curso, 2 - Foi POUCO relevante, 3 - Não fez diferença, 4 - Foi RELEVANTE e 5 - Foi MUITO RELEVANTE, sendo um dos principais motivos da minha desistência. \*

	1	2	3	4	5
Mercado de trabalho saturado.	<input type="radio"/>				
Baixa Remuneração do Profissional.	<input type="radio"/>				
Carreira Instável.	<input type="radio"/>				
Casamento/gravidez/filhos.	<input type="radio"/>				
Dificuldade Financeira.	<input type="radio"/>				
Localização da Instituição X Moradia/Transporte.	<input type="radio"/>				
Trabalho.	<input type="radio"/>				
Conhecimento insuficiente do curso.	<input type="radio"/>				
Inadaptação com o curso.	<input type="radio"/>				



33. Quanto a pandemia, se esteve frequente no curso nesse período de atividades remotas emergenciais, responda, considerando: 1 - Não foi relevante para a minha saída do curso, 2 - Foi POUCO relevante, 3 - Não fez diferença, 4 - Foi RELEVANTE e 5 - Foi MUITO RELEVANTE, sendo um dos principais motivos da minha desistência.

	1	2	3	4	5
A alta demanda de atividades assíncronas.	<input type="radio"/>				
Falta de motivação para participar das atividades síncronas ou assíncronas.	<input type="radio"/>				
Não tinha infraestrutura/espço para realização das atividades em minha casa.	<input type="radio"/>				
Não tinha acesso a internet ou equipamentos que me permitissem acompanhar e participar das atividades.	<input type="radio"/>				
A interação com o(a) professor(a) e/ou colegas não foi satisfatória, não contribuindo para o meu aprendizado.	<input type="radio"/>				
Não me sentia confortável em realizar questionamentos por chat ou áudio.	<input type="radio"/>				
Trabalho.	<input type="radio"/>				
Não adaptação com o ensino remoto (plataformas e sistemas)	<input type="radio"/>				



sistemas).

Não conseguia me manter concentrado e prestando atenção na aula por mais do que alguns minutos.

As distrações de estar em casa atrapalharam meu rendimento.

rendimento.

34. Quanto ao retorno das atividades presenciais, se esteve frequente no curso no período de atividades remotas emergenciais mas não retornou ao curso quando retomou-se as atividades presenciais, indique, os principais motivos de sua desistência.

- Não me (re)adaptei ao ensino presencial. Preferia ter continuado no ensino remoto.
- Não residia em Itaqui e quando retornou às aulas, não pude retornar ao curso por morar em outra localidade.
- Morava em outra cidade e, quando retornou às aulas, retornei para Itaqui mas não consegui me manter devido aos altos gastos com estadia, alimentação e etc.
- Comecei a trabalhar durante o ensino remoto e, quando as atividades retornaram, os horários de aula ficaram incompatíveis com o trabalho.
- As lacunas do ensino médio (concluído durante a pandemia) dificultaram minha continuidade no curso.
- Outro:

35. Caso em nenhuma seção tenha sido contemplado os principais motivos/fatores que o(a) levaram a deixar o curso, por favor, comente-os:

Sua resposta

[Voltar](#)

[Enviar](#)

[Limpar formulário](#)

 Nunca envie senhas pelo Formulários Google.



## **APÊNDICE B: Perguntas da Entrevista realizada com a coordenadora**

- 1) Um dos dados que podemos apontar através do formulário respondido por alguns alunos que evadiram do curso é a dificuldade em conciliar o trabalho com a vida acadêmica. Considerando que no novo PPC existe um componente curricular de extensão (obrigatório) e que os alunos já tem aula nas demais noites da semana (à noite), como está pensado a organização das ações extensionistas neste componente para quem trabalha e muitas vezes não consegue nem dar conta das disciplinas noturnas?
  
- 2) Muitos alunos que passaram pelo período pandêmico e que eventualmente evadiram durante o período ou após o retorno presencial, optaram pelo ensino à distância, nesse contexto, como coordenadora e/ou como professora, como você vê essa questão em relação ao futuro do curso? Existe alguma proposta (no curso) nesse sentido que pudesse incluir estudantes que residem (ou não) em Itaqui e que atenda essa demanda?
  
- 3) Como o curso se organiza e/ou divulga quanto a possibilidade de ajuste de matrículas, visto que 24,6% dos alunos que evadiram e responderam ao nosso questionário não sabiam que existia essa possibilidade? Além disso, no período em que era coordenadora, você era procurada ou acabava procurando os alunos após analisar algumas matrículas?
  
- 4) Outro ponto que foi possível observar em nosso questionário é que a maioria dos estudantes cursava de 3 a 5 componentes curriculares e tinha um índice de aprovação consideravelmente baixo. Na sua visão de coordenadora, você acredita que uma orientação para que esses estudantes se inscrevessem em menos componentes poderia ter ocasionado mais aprovações e conseqüentemente, evitar desmotivação e desinteresse com o curso (fator pessoal bastante apontado no questionário)?

- 5) Nas respostas do nosso formulário, houve relatos de alunos que evadiram por se sentirem desamparados psicologicamente, tanto no período pandêmico quanto anteriormente. Sabemos que existe a possibilidade de assistência em nossa instituição. Como os estudantes poderiam solicitar esse tipo de auxílio? Como que o curso/campus faz (ou pensa em fazer) para divulgar essas ações?
- 6) Mais do que mencionamos na pergunta anterior, percebemos que muitos estudantes ao responder o formulário desconheciam a maioria das assistências estudantis possíveis dentro da instituição. Existe alguma estratégia de divulgação?
- 7) Na sua opinião como a acolhida discente impacta na permanência dos ingressantes no curso? Quando se iniciou a proposta de acolhida? A iniciativa é do curso, do campus ou da universidade?
- 8) Os estudantes que responderam a nossa pesquisa apresentaram diversos relatos que haveriam subgrupos dentro do curso. Nesses subgrupos alguns alunos estariam engajados e, como consequência, seriam favorecidos por parte de alguns docentes no sentido de: sempre serem chamados para qualquer atividade, terem atividades remodeladas em seus horários e/ou ações para que os determinados alunos pudessem estar presentes, ter prioridade na seleção por bolsas ou participação em projetos, limitando ou até não permitindo a concorrência com outros alunos que não fazem parte do(s) subgrupo(s) mas teriam interesse em participar. Você, enquanto coordenadora e/ou professora, tem essa mesma percepção (da existência desses subgrupos)? O que você acha que poderia ser feito para minimizar essas questões que foram apontadas inclusive como motivação para evasão de alguns alunos?